

ALARGAR E ACELERAR AS VIAS DE ACESSO AO ALGARVE É UMA NECESSIDADE DO TURISMO NACIONAL

AGORA que americanos, canadenses, suecos, finlandeses, noruegueses e dinamarqueses, começaram a preferir o nosso País para gozar as suas férias, engrossando cada vez mais o caudal turístico para este cobijado e tranquilo canto da Europa, quase garantindo

para o futuro um turismo permanente, não devem existir dúvidas de que o Algarve será, se todos os portugueses assim o entenderem, o ponto básico da mais rentável indústria nacional e ao mesmo tempo uma sala de convívio internacional, capaz de esclarecer o nosso

elevado grau de povo ordeiro e fiel representante da civilização.

Mas este Algarve, rodeado de mar e de montanhas, precisa urgentemente, que todos os portugueses acreditem nas suas possibilidades e que sejam alargadas com a maior brevidade possível as suas principais vias de acesso. Uma auto-estrada, a ponte internacional do Guadiana, um porto marítimo capaz de permitir a entrada de paquetes de grande calado e uma via férrea mais adequada, são as principais necessidades da nossa melhor indústria, o turismo.

Que teríamos hoje no Algarve no aspecto turístico se não existisse o aeroporto? Este é um caso concreto e elucidativo e não será

(Conclui na 6.ª página)

FOI MAGNÍFICA A LIÇÃO SOBRE «SILVES E OS DESCOBRIMENTOS» OFERECIDA PELO DR. ALBERTO IRIA

PROMOVIDA pelo Grupo dos Amigos de Silves, realizou-se no salão nobre da Câmara Municipal daquela cidade, uma sessão solene para a entrega dos prémios com que aquele grupo todos os anos costuma galardoar os alunos naturais do concelho, que tenham obtido as melhores classificações nos diversos graus de ensino.

Presidiu à sessão o sr. Salvador Gomes Vilarinho, presidente da Câmara Municipal de Silves, que tinha à sua direita a poetisa silvesense D. Nita Lupi, o pároco da freguesia, rev. José dos Santos Oliveira e o presidente do Grupo Amigos de Silves, sr. eng. João Filipe, e à esquerda o pintor Samora Barros, o subdirector da Escola Técnica de Silves, sr. dr. José Formosinho Mealha, o conferencista, e o sr. Hermenegildo Neves Franco.

Entre a assistência que enchia o vasto salão, viam-se muitas senhoras, advogados, professores, jornalistas, poetas, escritores e muitos alunos das escolas, dando ao ambiente um cunho de alto nível cultural.

Aberta a sessão, usou da palavra o sr. eng. João Filipe, que falou do significado da cerimónia, referiu-se à actividade do Grupo, homenageou os patrocinadores dos prémios que iam ser distribuídos, agradeceu ao dr. Alberto Iria e teve palavras de justo reconhecimento para a sr.ª D. Alice Ribeiro, a cujo entusiasmo, dedicação e trabalho se deve, assim se pode dizer, a sobrevivência do Grupo. O sr.

(Conclui na 4.ª página)



Praça Infante D Henrique, em Lagos

NA HORA DE PRESTAR CONTAS

A HIGIENE É DOS PROBLEMAS QUE MAIS PREOCUPAM O MUNICÍPIO LACOBRIENSE

REFERE o relatório da gerência do ano findo do Município de Lagos, que o serviço de higiene e limpeza é dos que maiores verbas

absorve no orçamento municipal, sendo pouco compensado pelas respectivas receitas. Com o alargamento progressivo das zonas urbanas, verificou-se a necessidade de adquirir mais um veículo para transporte de lixo que entrou ao serviço no começo de 1969. Esta aquisição só foi possível por ter sido autorizado o pagamento em prestações, tendo-se despendido com as duas primeiras 141 contos. Por serem elevados os encargos com a limpeza das zonas turísticas, a despesa respectiva passará a sair do orçamento do turismo, no qual foi também inscrita uma verba para aquisição, em 1970, de mais um veículo para transporte de lixo recolhidos nas aludidas zonas.

No sector da instrução despendeu-se 83 546\$40, sendo de salientar a importância gasta com a amortização da dívida respeitante à construção e conservação de edifícios escolares do concelho, no montante de 64 220\$50. Ficou concluído, no final da gerência, o edifício escolar de quatro salas, no Rossio da Trindade que se encontra já em funcionamento. São dig-

Comissão Regional de Turismo do Algarve

FOI nomeado presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve o sr. dr. José Manuel Teixeira Gomes Pearce de Azevedo, que com muito apuro e rasgada visão exercia as funções de presidente da Comissão Municipal de Turismo de Portimão.

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

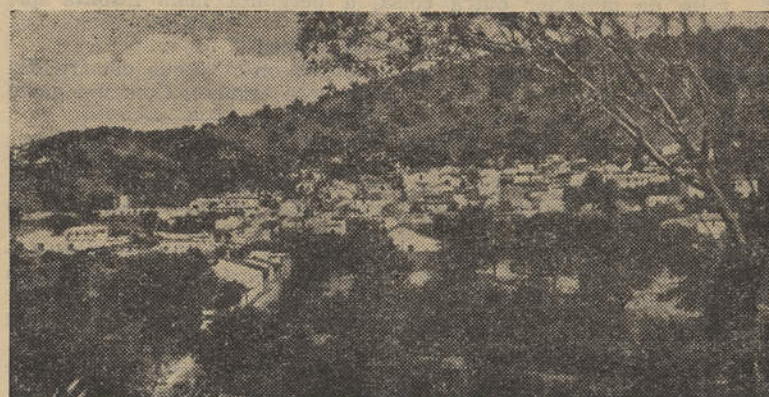
Janela do MUNDO

POLÍTICA E OPINIÃO

QUE perturba a opinião pública? Mais do que os conflitos armados, as manobras diplomáticas, os grandes discursos, as multidões são abaladas pelos actos emocionais, seja qual for o sector político onde eles surjam.

A facilidade de comunicações, a informação rápida e pormenorizada do nosso tempo são preciosos auxiliares para a atmosfera de emoção que determinado acontecimento pode tomar junto do público. É flagrante o que se passou com a nave Apolo-13. De um momento para o outro, quando nos apercebemos de que a missão não era mais o êxito rotineiro a que nos têm habituado os americanos, quando a tragédia esteve a dois passos de concretizar-se e que os três astronautas correram sério risco de não voltar à Terra, então o grande público despertou, agarrando-se aos aparelhos de rádio e de televisão e ficou à espera do desenlace.

(Conclui na 4.ª página)



Vista geral de Alte

FOLCLORE E TURISMO EM ALTE

A NOSSA visita a Alte, no dia 1 de Maio, para assistirmos aos seus tradicionais festejos, sugeriu-nos algumas considerações acerca desta linda e pitoresca aldeia serrana e da sua integração no movimento Algarve-Turismo.

Com efeito, Alte merece todo o apoio das entidades ligadas ao turismo para que se tire partido das suas magníficas condições paisagísticas e etnográficas. A Secretaria

por Arménio Aielula Martins

ria de Estado da Informação, ao incluir no seu calendário os tradicionais festejos do dia 1, fê-lo muito conscientemente, pois os turistas que no Algarve se encontram nesta época do ano já escolheram aquela encantadora terra para as suas visitas de recreio e, no dia dos festejos, invadiram-na — é o termo indicado pelo elevado número dos que o fizeram — dando-lhe um cunho «internacional» que registamos com muito agrado.

Muitos milhares de forasteiros demandaram Alte para assistirem aos festejos da Fonte Grande. Toda a garridice dos trajos das gentes algarvias da beira-serra em completa com as exóticas vestimentas dos visitantes estrangeiros — e dos portugueses estrangeiros — assim como o matraquear do dialecto indígena de mistura com os mais variados idiomas de importação, constituíram nota agradável e verdadeiramente positiva deste dia de festa em Alte. O percurso, desde a saída da povoação até à Fonte Grande, estava decorado com bandeiras e gravuras representando típicas moças algarvias. Autêntica multidão de muitos milhares de pessoas encheu literalmente o imenso anfiteatro natural que são as vertentes dos montes, sob os quais corre, mansamente, a ribeira alimentada pelas fontes que brotam por todos os lados. Exibiram-se os Ranchos Folclóricos de Leil-

(Conclui na 4.ª página)

«Bernardo Passos e a sua obra» tema de uma conferência em Olhão

A Câmara Municipal de Olhão prossegue o ciclo de conferências, de tão elevado interesse para a promoção e vivência culturais de quantos residem naquela vila.

A próxima sessão realiza-se na 2.ª quinzena deste mês sendo conferente a conhecida poetisa e escritora D. Maria Leonor Gomes de Melo e Horta, que falará sobre «Bernardo Passos e a sua obra». Assim a personalidade e poesia do lírico são-brasense serão objecto de pormenorizado estudo. A conferência é ilustrada com poemas pela declamadora D. Maria Filomena Horta.

CRÍTICA LITERÁRIA

Ler na 3.ª pág. uma crítica de Carlos Albino ao livro de Torquato da Luz: «Voz Sus-pensa».

NOTA da redacção

A NOSSA FACE TURÍSTICA

Entre as duas nações — terá de contentar-se com a visão aparente, e, portanto, errada das coisas. No entanto, poderá passar umas férias agradáveis na nossa Província, instalado num cómodo hotel, frequentando uma óptima praia e contactando um ou outro habitante simpático, que não chegará a conhecer verdadeiramente nem a aprofundar os seus problemas.

E, geralmente, desejará o veraneante conhecer mais do que aquilo que se lhe apresenta, desejará ele ser incomodado por todos os assuntos que preocupam os habitantes dessa terra que lhe parece agradável ao primeiro contacto? Infelizmente, assim é: quem viaja no estrangeiro não gosta de ser importunado com os problemas locais, ou então prefere não voltar. Guardemos, pois, a nossa face turística...

A saúde é a maior riqueza

CASCAS DE OVOS

A análise química demonstra que as cascas de ovos são constituídas quase exclusivamente de carbonato de cálcio, substância fornecedora de cálcio, indispensável ao normal funcionamento do organismo e existente em alto teor nos ossos.

É claro que não devemos comer as cascas tal como se apresentam. É preciso fervê-las, secá-las ao sol (o que também serve para desodorizá-las) e triturá-las. O pó obtido pode ser misturado com a sopa. O cálcio das cascas de ovos é tão bem utilizado como o cálcio do leite.

ENSINO

TEMPO DE INQUÉRITO NO ALGARVE

UMA EXPLICAÇÃO NECESSÁRIA

Devemos uma explicação a alguns dos professores. O JORNAL DO ALGARVE não pediu qualquer autorização, nem alguma vez julgou que essa autorização fosse condição necessária para que o professor algarvio se decidia a repensar o Ensino, criticando e autocriticando. O JORNAL DO ALGARVE apenas comunicou os seus trabalhos às várias Direcções-Gerais de Ensino, uma vez que alguns directores escolares nos tinham comunicado que pediram autorização superior para que as cartas informais, cópias de inquérito e todo o material respeitante a esta tarefa pudesse ser distribuído nas suas Escolas.

A Direcção-Geral do Ensino Técnico Profissional ao autorizar os professores que lhe estão dependentes a participar nestes trabalhos (que pretendemos conduzir até ao fim com honestidade intelectual e isenção crítica), permitiu assim um contacto mais directo entre o jornal e as Escolas. O que de certo em nada irá afectar a liberdade de resposta e a expressão responsável de todos os que sentem ser necessário recuperar a adequada liberdade e responsabilidade no tratamento dos problemas do Ensino e da Educação. E essa autorização partiu da iniciativa de alguns dirigentes do ensino técnico movidos por espírito de colaboração a que a opinião pública não ficará indiferente e que em nada afectará a expressão da mentalidade pedagógica.

No entanto, apesar de nada nos ter sido comunicado pela Direcção-Geral do Ensino Lical, estamos convictos de que os reitores dos liceus algarvios também se dirigiram a essa Direcção para que se possa processar um contacto normal entre o JORNAL DO ALGARVE e os Liceus.

Esperamos que do Liceu Nacional de Faro e do Liceu Nacional de Portimão possamos receber os dados que nos permitam ter a certeza de que a colaboração da Escola com a Imprensa algarvia seja um facto. Apesar de sabermos que nessas Escolas há professores interessados; apesar de no ano passado termos recebido dos dois liceus algarvios provas de que os contactos com o professorado seriam facilitados; apesar de certas garantias que o conhecimento pessoal dos dirigentes dos liceus pressupunha, eis que não sabemos neste momento se a abulia do professorado lical algarvio se explica pelo próprio professorado ou por um método que não foi cumprido como se devia cumprir.

CRÓNICA DE FARO



por CARLOS MARTINS

«Não, aquilo não é pintura!»

No sábado passado, estava sentado tranquilamente no café, a enfiar os olhos para dentro, como quem faz contas de cabeça, quando se abeirou de mim um amigo que me atirou, possivelmente à falta de qualquer outra coisa, a pergunta mais insólita que já alguém me fez.

—Então, não vai à Exposição do Zé Maria? Não respondi logo. Olhei o meu interlocutor e vi que ele era daquele género de pessoas de quem ninguém se esquece. Com um gesto que compreendi imediatamente...

—Não fui convidado. É certo que esse lapso do expositor não era óbice bastante para me impedir a visita ao seu salão de pintura. O que eu não queria era revelar a minha ignorância sobre o assunto, pois ainda não tinha esquecido a 1.ª exposição do artista, em 1963, que me deixou perplexo...

—Não fui convidado. É certo que esse lapso do expositor não era óbice bastante para me impedir a visita ao seu salão de pintura. O que eu não queria era revelar a minha ignorância sobre o assunto, pois ainda não tinha esquecido a 1.ª exposição do artista, em 1963, que me deixou perplexo...

—Não fui convidado. É certo que esse lapso do expositor não era óbice bastante para me impedir a visita ao seu salão de pintura. O que eu não queria era revelar a minha ignorância sobre o assunto, pois ainda não tinha esquecido a 1.ª exposição do artista, em 1963, que me deixou perplexo...

—Não fui convidado. É certo que esse lapso do expositor não era óbice bastante para me impedir a visita ao seu salão de pintura. O que eu não queria era revelar a minha ignorância sobre o assunto, pois ainda não tinha esquecido a 1.ª exposição do artista, em 1963, que me deixou perplexo...

—Não fui convidado. É certo que esse lapso do expositor não era óbice bastante para me impedir a visita ao seu salão de pintura. O que eu não queria era revelar a minha ignorância sobre o assunto, pois ainda não tinha esquecido a 1.ª exposição do artista, em 1963, que me deixou perplexo...

—Não fui convidado. É certo que esse lapso do expositor não era óbice bastante para me impedir a visita ao seu salão de pintura. O que eu não queria era revelar a minha ignorância sobre o assunto, pois ainda não tinha esquecido a 1.ª exposição do artista, em 1963, que me deixou perplexo...

—Não fui convidado. É certo que esse lapso do expositor não era óbice bastante para me impedir a visita ao seu salão de pintura. O que eu não queria era revelar a minha ignorância sobre o assunto, pois ainda não tinha esquecido a 1.ª exposição do artista, em 1963, que me deixou perplexo...

—Não fui convidado. É certo que esse lapso do expositor não era óbice bastante para me impedir a visita ao seu salão de pintura. O que eu não queria era revelar a minha ignorância sobre o assunto, pois ainda não tinha esquecido a 1.ª exposição do artista, em 1963, que me deixou perplexo...

—Não fui convidado. É certo que esse lapso do expositor não era óbice bastante para me impedir a visita ao seu salão de pintura. O que eu não queria era revelar a minha ignorância sobre o assunto, pois ainda não tinha esquecido a 1.ª exposição do artista, em 1963, que me deixou perplexo...

—Não fui convidado. É certo que esse lapso do expositor não era óbice bastante para me impedir a visita ao seu salão de pintura. O que eu não queria era revelar a minha ignorância sobre o assunto, pois ainda não tinha esquecido a 1.ª exposição do artista, em 1963, que me deixou perplexo...

—Não fui convidado. É certo que esse lapso do expositor não era óbice bastante para me impedir a visita ao seu salão de pintura. O que eu não queria era revelar a minha ignorância sobre o assunto, pois ainda não tinha esquecido a 1.ª exposição do artista, em 1963, que me deixou perplexo...

—Não fui convidado. É certo que esse lapso do expositor não era óbice bastante para me impedir a visita ao seu salão de pintura. O que eu não queria era revelar a minha ignorância sobre o assunto, pois ainda não tinha esquecido a 1.ª exposição do artista, em 1963, que me deixou perplexo...

—Não fui convidado. É certo que esse lapso do expositor não era óbice bastante para me impedir a visita ao seu salão de pintura. O que eu não queria era revelar a minha ignorância sobre o assunto, pois ainda não tinha esquecido a 1.ª exposição do artista, em 1963, que me deixou perplexo...

—Não fui convidado. É certo que esse lapso do expositor não era óbice bastante para me impedir a visita ao seu salão de pintura. O que eu não queria era revelar a minha ignorância sobre o assunto, pois ainda não tinha esquecido a 1.ª exposição do artista, em 1963, que me deixou perplexo...

—Não fui convidado. É certo que esse lapso do expositor não era óbice bastante para me impedir a visita ao seu salão de pintura. O que eu não queria era revelar a minha ignorância sobre o assunto, pois ainda não tinha esquecido a 1.ª exposição do artista, em 1963, que me deixou perplexo...

—Não fui convidado. É certo que esse lapso do expositor não era óbice bastante para me impedir a visita ao seu salão de pintura. O que eu não queria era revelar a minha ignorância sobre o assunto, pois ainda não tinha esquecido a 1.ª exposição do artista, em 1963, que me deixou perplexo...

—Não fui convidado. É certo que esse lapso do expositor não era óbice bastante para me impedir a visita ao seu salão de pintura. O que eu não queria era revelar a minha ignorância sobre o assunto, pois ainda não tinha esquecido a 1.ª exposição do artista, em 1963, que me deixou perplexo...

—Não fui convidado. É certo que esse lapso do expositor não era óbice bastante para me impedir a visita ao seu salão de pintura. O que eu não queria era revelar a minha ignorância sobre o assunto, pois ainda não tinha esquecido a 1.ª exposição do artista, em 1963, que me deixou perplexo...

—Não fui convidado. É certo que esse lapso do expositor não era óbice bastante para me impedir a visita ao seu salão de pintura. O que eu não queria era revelar a minha ignorância sobre o assunto, pois ainda não tinha esquecido a 1.ª exposição do artista, em 1963, que me deixou perplexo...

—Não fui convidado. É certo que esse lapso do expositor não era óbice bastante para me impedir a visita ao seu salão de pintura. O que eu não queria era revelar a minha ignorância sobre o assunto, pois ainda não tinha esquecido a 1.ª exposição do artista, em 1963, que me deixou perplexo...

—Não fui convidado. É certo que esse lapso do expositor não era óbice bastante para me impedir a visita ao seu salão de pintura. O que eu não queria era revelar a minha ignorância sobre o assunto, pois ainda não tinha esquecido a 1.ª exposição do artista, em 1963, que me deixou perplexo...

—Não fui convidado. É certo que esse lapso do expositor não era óbice bastante para me impedir a visita ao seu salão de pintura. O que eu não queria era revelar a minha ignorância sobre o assunto, pois ainda não tinha esquecido a 1.ª exposição do artista, em 1963, que me deixou perplexo...

—Não fui convidado. É certo que esse lapso do expositor não era óbice bastante para me impedir a visita ao seu salão de pintura. O que eu não queria era revelar a minha ignorância sobre o assunto, pois ainda não tinha esquecido a 1.ª exposição do artista, em 1963, que me deixou perplexo...

—Não fui convidado. É certo que esse lapso do expositor não era óbice bastante para me impedir a visita ao seu salão de pintura. O que eu não queria era revelar a minha ignorância sobre o assunto, pois ainda não tinha esquecido a 1.ª exposição do artista, em 1963, que me deixou perplexo...

—Não fui convidado. É certo que esse lapso do expositor não era óbice bastante para me impedir a visita ao seu salão de pintura. O que eu não queria era revelar a minha ignorância sobre o assunto, pois ainda não tinha esquecido a 1.ª exposição do artista, em 1963, que me deixou perplexo...

—Não fui convidado. É certo que esse lapso do expositor não era óbice bastante para me impedir a visita ao seu salão de pintura. O que eu não queria era revelar a minha ignorância sobre o assunto, pois ainda não tinha esquecido a 1.ª exposição do artista, em 1963, que me deixou perplexo...

Ecos

Júlio Meireles

Em viagem profissional e a fim de tratar de assuntos relacionados com os troféus «Brandy Casal Sereno» esteve mais uma vez no Algarve o sr. Júlio Meireles, funcionário superior da firma Francisco Matias, de Torres Vedras.

Eng. Francisco Malheiro Permaneceu alguns dias em Olhão o sr. Eng. Francisco Xavier Malheiro da Cunha Lima, administrador da Sociedade Têxtil Albano Coelho Lima (Coelima), S. A. R. L., de Pevidém.

Partidas e chegadas Com sua esposa e filha encontra-se a férias no Algarve o sr. Ramires da Palma Bonito, nosso assinante em Lisboa. — De visita aos seus familiares, está a férias na Fuzeta a nossa assinante em Gloucester (E. U. da América), sr.ª D. Isabel Lucas Baptista.

Casamentos Na igreja de Estói e sendo celebrante o rev. Manuel Bárbara, efectuou-se o casamento da sr.ª D. Maria Suzel da Conceição Pires, filha da sr.ª D. Gracinda da Conceição Pires e de João Tertuliano Pires (alecido), com o nosso dedicado colaborador sr. Humberto José Viegas Gomes, filho da sr.ª D. Glória da Conceição Leal Viegas e de Ventura dos Santos Gomes (alecido). Serviram de padrinhos, pela noiva, seu irmão, sr. Eduardo da Conceição Pires e esposa, sr.ª D. Júlia Sobral Araujo Pires e pelo noivo a sr.ª D. Rosalina da Conceição Leal Viegas e esposo, sr. João Vicente de Brito.

Após a cerimónia, realizou-se no Clube Recreativo Oihanense um banquete. Os noivos, que ficam residência em Olhão, seguiram em viagem de núpcias para Espanha.

Na Igreja de Nossa Senhora de Fátima, efectuou-se o casamento da sr.ª D. Neusa do Carmo Lorador Perrolas, filha do sr. Francisco do Carmo Perrolas e da sr.ª D. Andreína Mariani Lorador Perrolas, com o sr. capitão Carlos Eduardo de Oliveira e Silva, filho do sr. D. António de Oliveira e Silva e da sr.ª D. Maria da Encarnação Silva. Apadrinharam o acto pela noiva, seus tios sr.ª D. Raquel Mariani Lorador e sr. Alfredo António Martins de Mesquita e pelo noivo sua tia sr.ª D. Conceição de Oliveira Macedo e o sr. Arnaldo Nunes Pinheiro. Após a cerimónia foi servido um copo-d'água no Hotel Santa Maria, em Fátima, tendo os nubentes seguido em viagem de núpcias para o Norte do País.

Na igreja de Castro Marim, realizou-se o casamento da nossa compatriota sr.ª D. Maria Plomera Pinheiro Machado, filha do sr. D. Maria Duarte Machado e do sr. Aurélio Ambrósio Machado, chefe do Posto de Turismo do Secretariado de Informação em Vila Real de Santo António, com o sr. Carlos Manuel Zeferino de Freitas Figueiredo, furiel, miliciano, filho da sr.ª D. Emília Conceição Zeferino Figueiredo e do sr. João José de Freitas Figueiredo, comerciante em Santarém. Apadrinharam o acto, pela noiva, seus tios sr.ª D. Matilde Machado Lopes e esposo sr. Dr. José Lopes, professor da Escola de Regentes Agrícolas de Santarém, e pelo noivo, seus tios, sr.ª D. Cecília Figueiredo Ribeiro e esposo, sr. Carlos Ribeiro, comerciante em Santarém.

Fimda a cerimónia religiosa foi servido aos convidados um copo-d'água no Hotel dos Navegadores, em Monte Gordo. O novo casal seguiu em lua de mel para Sagres.

Bordadora Para trabalhar em casa bordados regionais do Algarve. Trabalho todo o ano. Resposta ao n.º 12954.

Chauffeur Precisa-se para casa particular. Resposta ao n.º 12983.

Continuo para o Hospital de Faro Está aberto concurso para admissão de continuo até ao próximo dia 20. Habilitações mínimas a 4.ª classe do ensino primário. Vencimento previsto 1 500\$00. Restantes condições informam-se na Secretaria do Hospital.

Câmara Municipal de Vila Real de Santo António Anúncio Venda de terrenos em Vila Real de Sto António e Monte Gordo

A Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, vende em hasta pública no dia 20 DE MAIO de 1970, pelas 15 horas, sete lotes de terreno, para construção urbana destinados a habitação.

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — Lote n.º 7/70 Para 4 pisos — Área 150 m2. — Base de licitação: 135 contos

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — Lotes n.ºs 8, 9 e 10/70 Para 4 pisos — Área 165 m2. — Base de licitação: 149 contos

MONTE GORDO — Lotes n.ºs 11 e 12/70 Para 6 pisos — Área 120 m2. — Base de licitação: 250 contos

MONTE GORDO — Lote n.º 13/70 Para 4 pisos — Área 396 m2. — Base de licitação: 1 200\$00 cada m2.

As condições de alienação encontram-se patentes na Secretaria da Câmara Municipal, podendo ser consultadas durante as horas de expediente.

Paços do Concelho, 29 de Abril de 1970

O Presidente da Câmara,

DR. ANTÓNIO MANUEL CAPA HORTA CORREIA

AGENDA

Gente nova No Hospital de Tavira deu à luz uma menina a sr.ª D. Delmira do Espírito Santo Martins Fernandes casada com o sr. José João Bringel Fernandes, funcionário bancário em Vila Real de Santo António.

Doente Em Tavira foi submetida a uma intervenção cirúrgica de que se encontra convalescente, a sr.ª D. Ilda Simões Vicente, esposa do nosso assinante em Vila Real de Santo António sr. António Vicente.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Alves de Sousa; e até sexta-feira, a Farmácia Piedade. Em FARO, hoje, a Farmácia Paula; amanhã, Almeida; segunda-feira, Monteiro; terça, Higiene; quarta, Graça Mira; quinta, Pereira Gago e sexta-feira, Pontes Sequeira. Em LAGOS, a Farmácia Lacobrigense. Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Madeira; amanhã, Confiança; segunda-feira, Pinheiro; terça, Pinto; quarta, Avenida; quinta, Madeira e sexta-feira, Confiança. Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Rocha; amanhã, Pacheco; segunda-feira, Progresso; terça, Oihanense; quarta, Ferro; quinta, Rocha e sexta-feira, Pacheco. Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Carvalho; amanhã, Rosa Nunes; segunda-feira, Dias; terça, Central; quarta, Oliveira Furtado; quinta, Moderna e sexta-feira, Carvalho. Em S. BRÁS DE ALPORTEL, hoje, a Farmácia Dias Neves; segunda-feira, Dias Neves; quarta, Pereira; quinta, Monteiro e sexta-feira, Dias Neves. Em SILVES, hoje, a Farmácia Ventura; e até sexta-feira, a Farmácia Duarte. Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Aboim; amanhã, Central; segunda-feira, Franco; terça, Sousa; quarta, Monteiro; quinta, Aboim e sexta-feira Central. Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Carrilho.

CINEMAS Em ALBUFEIRA, no Cine-Fax, hoje, «Mulheres e recusas» e «O misterioso dr. Crippen»; amanhã, «A provocadora»; terça-feira, «Um homem...» e muitas mulheres; quinta-feira, «Chuka». Na FUZETA, no Cinema Topázio, amanhã, «Kiowa» e «Trânsito em Salgado»; quinta-feira, «O duplo homem» e «Com os olhos da alma». Em FARO, no Cinema Santo António, amanhã, «Quê importa morrer»; terça-feira, «Uma arma entre mil» e «O aventureiro de Tortuga»; quarta-feira, «Livra-me desta mulher»; quinta-feira, «Sartana rezy pela tua morte»; sexta-feira, «Johnny Guitar» e «A cidade dos pistoleiros». Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «Carabinas inimigas» e «O rei do laço»; amanhã, «A flor do cacto»; terça-feira, «O vilão do Arizona»; quarta-feira, «Quilmera»; quinta-feira, «A morte de um pistolero». Em LOULÉ, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «O conde de Monte Cristo» e «Uma rapariga nos teus braços»; amanhã, «Sweet Charity»; terça-feira, «Os homens de Las Vegas»; quinta-feira, «Spartacus». Em OLHÃO, no Cinema-Teatro, hoje, «ALTO», «O circo» e «em saíres»; «Os 5 dragões de ouro» e «A fronteira do medo»; amanhã, em matiné e saíres, «O golpe de ouro» e «O grande restaurante»; segunda-feira, «Caca ao ouro» e «Justiça dum pistoleiro»; quarta-feira, «A história dum fotógrafo»; quinta-feira, «Quê importa morrer»; sexta-feira, «Com os olhos da alma». Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «Os duplos do crime» e «O apache branco»; amanhã, «Sweet Charity»; terça-feira, «A sombra da forca»; quarta-feira, «A serala do Mississippi»; quinta-feira, «Quê importa morrer»; sexta-feira, «Com os olhos da alma». Em S. BRÁS DE ALPORTEL, no São Brás-Cine-Teatro, amanhã, «Queda mortal» e «Apartamento de solteiro». Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «Kiowa»; amanhã, em matiné e saíres, «Antes do Inverno chegar»; terça-feira, «Robo do fogo da metralha»; quinta-feira, «Ladrão que rouba a ladrão». Em TAVIRA, no Cine-Teatro António Pinheiro, hoje, «Em ponto de rebuçado» e «Operação TP-91»; amanhã,

Dr. Diamantino D. Baltazar Médico Especialista Doenças e Cirurgia dos Rins e Vias Urimárias Consultas diárias a partir das 15 horas Consultório: Rua Baptista Lopes, 30-A, 1.º Esq. FARO Tel.: Consultório 22013 Residência 24761

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO AGRADECIMENTO MANUEL ESTRELA Sua família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada, bem como às que de qualquer modo manifestaram o seu pesar.

«Barbarella»; terça-feira, «A ira de Aquiles» e «O primeiro amor de Schubert»; quinta-feira, «Funny girl, uma rapariga endiabrada». Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Fox, amanhã, «Isadora»; terça-feira, «O magnífico intruso»; quinta-feira, «John, o bastardo». No Lusitano Futebol Clube, hoje, «O regresso do mascarilha»; quarta-feira, «A cidade submarina» e «Um late para Jamaica»; sexta-feira, «O prego de um homem» e «El Greco».

NECROLOGIA D. Rosa da Silva Manjua Faleceu em Faro, onde desde muito nova residia, a sr.ª D. Rosa da Silva Manjua, de 76 anos, natural de S. Brás de Alportel e viúva de Francisco José Manjua.

Dotada de grande generosidade, gozava da maior estima, pelo que a sua morte causou grande pesar. Era mãe extrema dos sr. Rafael da Silva Manjua, José da Silva Manjua, Manuel do Espírito Santo Manjua (residente em São Vicente, Cabo Verde) e António Francisco Manjua e das sr.ªs D. Gertrudes das Dores Manjua, D. Francisca das Dores Manjua, D. Ermelinda da Silva Manjua e D. Maria da Ascensão Manjua, Deixa 24 netos, entre os quais o nosso redactor João Leal e a sr.ª D. Isaura Maria Leal, 1.ª recepcionista da Comissão de Turismo de Faro e 2 bisnetos. O corpo da sr.ª D. Rosa da Silva Manjua esteve depositado na igreja da Venerável Ordem Terceira do Carmo, em Faro, onde se celebraram officios religiosos e de onde o préstito saiu para jazigo no cemitério da Esperança. Nele se incorporaram centenas de pessoas de todas as condições sociais e dos mais diversos pontos da Província.

D. Custódia Maria Mateus Faleceu em Glões (Alcátim), de onde era natural, a sr.ª D. Custódia Maria Mateus, de 66 anos, casada com o sr. António Mateus, comerciante. Era mãe da sr.ª D. Aurora Maria Guerreiro Pereira, casada com o sr. José Guerreiro Pereira, funcionário da Alfândega de Vila Real de Santo António e avó da menina Maria da Piedade Mateus Guerreiro Pereira.

Muito estimada por todos os que com ela privavam a sua morte foi bastante sentida.

Manuel Moreno Bento Em Vila Real de Santo António, de onde era natural, faleceu o sr. Manuel Moreno Bento, de 83 anos, que deixa viúva a sr.ª D. Rita Moraes. Era pai da sr.ª D. Opalina Bento Salas e dos sr.ªs José Moreno Bento e Carlos Moreno Bento; sogro das sr.ªs D. Lucinda dos Santos Bento e D. Rosa Salgueiro Bento e do sr. João Salas; e avô das sr.ªs D. Manuela Bento Salas, D. Rita Bento Salas e D. Arminda dos Santos Moreno e dos sr.ªs João, António e Francisco Bento Salas, Carlos Salgueiro Bento e Luis dos Santos Bento.

TAMBÉM FALBERAM: Em BENSALFRIM — a sr.ª D. Leonor Marreiros, mais conhecida por «Leonorzinha do Monte-Velho», de 81 anos, viúva, proprietária, all residente há muitos anos. — o sr. Francisco Eduardo Pereira, vulgo Francisco Gomes, de 66 anos, casado, natural e residente naquela povoação. Deixa viúva a sr.ª D. Inês Maria Vieira.

As famílias enlutadas apresenta Jornal do Algarve, sentidos pêsames.

LOTAS De 30 de Abril a 6 de Maio VILA REAL DE STO. ANTÓNIO TRAVEIRAS: Cajú 104 885\$00 Diamante 78 300\$00 Agadão 64 610\$00 Léstia 53 960\$00 Conceição 53 140\$00 Vivinha 51 780\$00 Garotinho 50 190\$00 Norte 49 285\$00 Audaz 48 040\$00 Alcorim 44 190\$00 Alberta 43 840\$00 Refrega 43 242\$00 Prateada 38 950\$00 Conservreira 38 520\$00 Flor do Sul 37 424\$00 Leste 32 820\$00 Infante 29 685\$00 Agadão 28 295\$00 Alga 28 295\$00 Alvarar 26 350\$00 Nova Clarinha 21 381\$00 Princesa do Sul 19 200\$00 Fernando José 10 480\$00 Sete Estrelas 8 330\$00 Maria Rosa 8 024\$00 Pérola Algarvia 7 600\$00 Neptúnia 7 530\$00 Brisa 7 200\$00 Anjo da Guarda 6 850\$00 Maria Benedito 3 650\$00 Olimpia Sérgio 3 650\$00 Sardinha 2 900\$00 Nova Doris 580\$00 Total 1 053 032\$00

De 28 de Abril a 6 de Maio OLHÃO TRAVEIRAS: Estrela do Sul 147 610\$00 Fernando José 130 180\$00 N. Sr.ª da Piedade 122 250\$00 Pérola Algarvia 106 810\$00 Nova Areosa 105 880\$00 Costa Azul 93 180\$00 Noroeste 85 170\$00 Vandinha 78 740\$00 Nova Doris 68 740\$00 Rainha do Sul 65 080\$00 Salvadora 61 710\$00 Marinheira 60 190\$00 Restauração 56 880\$00 Olimpia Sérgio 55 940\$00 Amazona 55 790\$00 Sete Estrelas 54 200\$00 Artífana 53 450\$00 Conservreira 52 730\$00 Lurdinhas 50 860\$00 Mirita 44 710\$00 Nova Clarinha 43 810\$00 Praia dos Três Irmãos 37 560\$00 Praia da Vitória 35 460\$00 Princesa do Sul 31 380\$00 Alga 30 690\$00 Nova Esperança 27 860\$00 Brisa 27 200\$00 Sardinheira 27 140\$00 Alvarito 26 330\$00 Nova Palmeta 25 430\$00 Neptúnia 23 470\$00 Ponta da Galé 19 400\$00 Lena 18 280\$00 Nova Erra 16 600\$00 S. Paulo 15 300\$00 Flora 14 300\$00 Marsul 14 230\$00 Praia Clementina 13 600\$00 Portugal 7.º 13 450\$00 Atalanta 13 410\$00 Portugal 5.º 12 530\$00 Abeluz 10 900\$00 Audaz 9 650\$00 Princesa do Arade 9 430\$00 Sol 9 430\$00 Praia Morena 8 780\$00 Leste 8 100\$00 Ponta do Lador 8 000\$00 La Rose 7 530\$00 Lola 5 970\$00 Maria Benedito 5 880\$00 Biscaia 2 400\$00 Oca 2 390\$00 Portugal 4.º 1 630\$00 Cinco Marias 600\$00 Total 2 128 380\$00

ALADORES PURETIC De 22 de Abril a 5 de Maio QUARTEIRA Artes diversas 443 577\$00 ARMAÇOGES: Sr.ª da Conceição 9 310\$00 Maria Luísa 7 287\$00 Sr.ª da Fátima 4 891\$00 TRAVEIRAS: Nova Doris 899\$00 Sónia Clementina 150\$00 Total 466 094\$00

MOTORES INTERNATIONAL De 1 a 6 de Maio PORTIMÃO TRAVEIRAS: Arrifana 62 400\$00 Olimpia Sérgio 56 950\$00 Atalanta 50 100\$00 Flora 45 100\$00 Donzela 40 100\$00 Lena 39 450\$00 Portugal 5.º 35 200\$00 Portugal 7.º 35 200\$00 Sete Estrelas 30 200\$00 Princesa do Arade 28 900\$00 Fernando José 27 550\$00 Biscaia 24 350\$00 Nova Palmeta 24 200\$00 Alvarito 20 800\$00 Normandia 22 700\$00 Senhora do Cais 21 490\$00 Sónia Clementina 17 800\$00 La Rose 16 200\$00 Mirita 16 050\$00 Milita 16 050\$00 Lena 15 900\$00 S. Carlos 15 200\$00 Marinheira 15 400\$00 S. Flávio 15 400\$00 Praia dos Três Irmãos 14 950\$00 Maria Benedito 14 250\$00 Cinco Marias 14 200\$00 Nova Doris 14 050\$00 Sr.ª da Encarnação 14 000\$00 Praia de Lagos 11 900\$00 Abeluz 11 900\$00 Sagres 11 500\$00 Póia 10 350\$00 Maria do Pilar 10 100\$00 Saturnia 8 350\$00 Ponta do Lador 8 300\$00 Estrela de Maio 7 950\$00 Sardinheira 7 320\$00 Anjo da Guarda 5 830\$00 Sol 5 550\$00 Praia Morena 5 000\$00 Alga 4 000\$00 Oca 3 500\$00 S. Carlos 3 300\$00 Ponta da Galé 2 700\$00 Portugal 4.º 2 350\$00 Lola 2 000\$00 Total 875 790\$00

De 30 de Abril a 6 de Maio LAGOS TRAVEIRAS: Donzela 77 810\$00 Sr.ª da Encarnação 76 210\$00 Gracinha 60 420\$00 Marisabel 42 290\$00 Baía de Lagos 40 350\$00 N. Sr.ª da Graça 26 390\$00 Milita 22 840\$00 Zavial 8 440\$00 Sagres 7 700\$00 S. Flávio 3 700\$00 Saturnia 2 700\$00 Abeluz 2 450\$00 Total 371 240\$00

Durante o mês de Abril PRAIA DA SALEMA Artes diversas 478 027\$00

MOTORES PARA CHALANDRAS FARYMANN E AUXILIARES DE BORDO FARYMANN EQUIPAMENTOS DE LABORATORIO, LDA.

CRÍTICA LITERÁRIA

por
Carlos Albino

TORQUATO DA LUZ — SEM DÚVIDA ALGUNS PROBLEMAS DE UM TEMPO DE VOZ SUSPensa OU A FOME DESVAIRANTE DE POESIA

Torquato da Luz apresenta neste regresso uma poesia em que a vida se diz através de constantes reinvenções da imagem. Simbiose de violência, esperança, nojo, sarcasmo, análise e visualidade é à força da coerência e de impulsos que Torquato da Luz enfrenta as transfigurações de um verbo sempre em movimento, em vocação inventiva ainda que num tempo de voz suspensa, apostrofada por muitas circunstâncias nas quais a poesia não é moldável.

Resistência viva a uma poesia fácil: pelo incómodo da sintaxe, pela introdução repentina de um «sisifismo», pelo afrouxamento da pressão das palavras que em nada diminui a função sarcástica desta poesia-voz que se suspendeu num tempo em que «antes o fogo a chama que consome» «que a incerteza corrosiva / de se estar morto ou desperto».

A seleção e a apresentação desta recolha têm na base uma voracidade material de viver, a libertação de uma inevitável suspensão «na dúvida hora a hora consentida / de estarmos ou não vivos amanhã», contra a corrupção agonizante das pequeno-evidências:

«Quem pagará senão
este céu que se debate
impotente
para dominar o céu

Cão de silêncio ladrado
foi a voz do teu silêncio
que se fez pedra no rio
contra este tempo marcado
pela urgência de gritar».

Um filme sobre o chão. Sem os truques escandalosos de muitíssima poesia, sem os ridículos engasgos líricos de tanta outra. A voz suspensa localizada em um rio de silêncio, a obrigação de não se sentir proibido: eis o nojo e o sarcasmo ao longo do poema *Aqui*.

Se a poesia fosse a loja-mercado-editorial em que muitos a colocam e como pela qual muitos parecem poetas; se a poesia fosse isso e por uma impressão intuitiva qualquer (ainda que envolvida pela máscara daqueles actos críticos que surgem com os programas dos actos inaugurais), mesmo aí não se descobriria neste livro a degradação de «materiais poéticos», a banalização de processos de fabrico de poesia em cadeia nem sequer a «gloriosa» vigilância de mostrar um produto poético comercialmente aceitável.

A seleção poética com que Torquato da Luz regressa pela impressão obedece a um esquema notório. A um aprofundar de problemas.

Logo no poema «Voz Suspensa» há a crónica apresentadora de todo um tempo de opressão poética que o poeta sentiu. O segundo poema escolhido (A adopção da loucura) é uma alternativa do incurso-poeta: ou a loucura (inconsciente) ou a adopção lúcida da loucura. *Antes o fogo*: poema conseguido depois de uma educação pela atmosfera algarvia é a opção da solução para um problema que o poeta irá aprofundar em *Partem das minhas mãos* (epopeia sumária que a linguagem não acompanha porém, chegando até a uma certa mediocridade); *De silêncio este tempo*, aqui o problema da voz suspensa é temporalizado tal como será localizado em *Um rio de silêncio*. E eis a visualidade: *Esperemos*.

Atemo-nos as mãos
para não mais ouvirmos
a serenata dos silêncios mortos.

Na cautela de prego, a repetição da aventura violenta e animal do nascimento («é o sol que nos verte / é a vida adiada»).

Resistência a uma poesia fácil, a poesia de Torquato da Luz. Voltaremos a falar dela, com mais crítica. Já que o silêncio acarreta a morte de quem não pode ter indefinidamente a voz suspensa. Está aí o beijar «a dúvida raivos», o «amordçar os medos». Estamos no nível do exercício crítico. Porque estamos vivos.

ARTES

SOBRE A GALERIA DE PINTURA PERMANENTE DE QUE ADÃO CONTREIRAS FALOU OUTRORA

Numa época em que as artes plásticas pareciam vingar no Algarve (no ano passado), em que as presenças de Sidónio, Noémio Ramos, Adão Contreiras e Pedro Teixeira animaram um pouco o panorama algarvio, um daqueles artistas (Adão Contreiras) sugeriu neste jornal a criação de uma galeria de pintura, aberta todo o ano e especificamente concebida para apresentar os nossos artistas.

O apelo não teve o eco que se desejava pois até agora nada de concreto ainda surgiu nesse sentido. Mas nós sabemos que se podia escolher uma solução imediata e prática. A Comissão Municipal de Turismo de Faro poderia ter esse gesto que em nada diminuiria a função artística de uma galeria desde que os programas fossem confiados a um grupo de artistas responsáveis.

PEDRO XAVIER

YOGHURTE GRANDE PONTO

Natural ou com sabor a Frutas:

Ananás, Laranja, Alperce, Morango,
Tutti-frutti e Chocolate.

O YOGHURTE GRANDE PONTO deve ser exigido
por todo o público e em especial pelas crianças

SEDE: Rua Capitão Roby, 59-A — LISBOA

FILIAL: Rua Frei D. João de Faro, 57 — FARO — Telefone 24923

VISITE EM QUARTEIRA O RESTAURANTE ISIDORO

O MAIS TÍPICO DO ALGARVE

Cozinha Regional

director técnico: ISIDORO

PRATOS DO DIA

Camarão de Quarteira

Ostras à Isidoro

Amêijoas na Cataplana

Bife de atum à Barraca

Sardinhas na Brasa

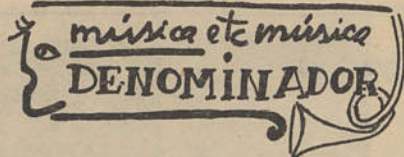
Caldeirada

Favas à moda do Algarve

Galinha com grão à Isidoro

Ervilhas à Rita

DOCE REGIONAL



Senhores
denominadoristas:

Um caminho mais vivo: à busca das Bandas Algarvias

Denominador tem ido mauzinho. Não tem agarrado a música: tem-se servido dela. Não a tem criticado: apenas a tem apreciado. Assim Denominador não presta. E melhor ser cortado.

Os algarvios têm a música no berço e Denominador esqueceu-se disso. Temos vogado na balada, no disco comercial, na voz da moda. Denominador não tem cumprido.

Vamos então para um caminho mais vivo: à busca dos homens que têm aguentado a crise da música, à busca dos homens que têm segurado as associações musicais, as bandas. Vamos percorrer a música no Algarve. Vamos pedir a palavra aos maestros de bandas e aos tocadores de Loulé, Silves, Moncarapacho, etc. Vamos exigir aos que estão no Algarve e estudaram música (inclusive no estrangeiro), as soluções que propõem para uma renovação da Educação Musical básica. Vamos saber o que é isso e em que está o Conservatório Regional.

Denominador tem que ser indiscreto, irreverente. Para servir melhor a música do que até aqui, da qual apenas se tem servido.

Com Denominador existe a única secção musical da Imprensa algarvia. E a responsabilidade por essa secção seria diminuída se ela apenas servisse de alimento a uns quantos intelectuais e a uns quantos interesses que em nada se inserem num propósito construtivo de Educação Musical.

Vai o Denominador ser renovado para que neste Algarve se possa diminuir todas as frustrações e valorizar todos os nossos valores?

Loulé tem excelentes executantes musicais. Duas bandas vivas. Se bem que ainda fardadas, Silves, Moncarapacho, etc. Denominador irá servir a música desde que os músicos algarvios o queiram, colaborem, activem?

AFONSO GALVÃO

CHÁ DE HAMBURGO

LEGÍTIMO

Estimulante digestivo
BOA DISPOSIÇÃO PARA TODO O DIA
Benefícios nas perturbações das vias urinárias
À venda nas farmácias

Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro

AVISO

Avisam-se as interessadas que se encontra vago um lugar de *servente de limpeza* na Delegação Clínica de Albufeira.

As interessadas deverão dirigir-se àquela Delegação Clínica ou à Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro, na Rua Infante D. Henrique, 34, em Faro.

Faro, 29 de Abril de 1970

A DIRECÇÃO

Helena Rubinstein

PARIS · NEW YORK · LONDRES

Tem a honra de informar que já se encontram
à venda os seus produtos de fama mundial na
secção de perfumaria da:

Farmácia Internacional

Rua Pedro Álvares Cabral, 28 — Monte Gordo

Farmácia Central

Rua Machado Santos, 5 — Portimão

Alberto Alves Passos, Lda.

Rua Vasco da Gama, 28 — Faro

ARGUMENTO

NA CASA DO ALGARVE HOUVE MUITAS COISAS A MENOS NA NOITE DE CINEMA AMADOR DE MÁ QUALIDADE GERAL

1 — O filme de Abel da Silva — *Apontamentos sobre Viena* — foi o que conseguiu a melhor imagem, o melhor argumento subentendido, a melhor montagem.

2 — Aquele do eng. Pinto Leite sobre a herança quase testamento do poema de Rita Olivares: piroso, apenas uma série de coincidências tristes doentias...

3 — O *Gólgota* de N. V. da Fonseca: um filme de terror (mas inofensivo). Técnica: aproveitamento de pormenores de estátuas do século ido para uma elaboração mental que não parece deste século. (A propósito: é com isto que a juventude irá mais à Casa do Algarve?).

4 — O *Amor que não esperou*. Fotografia e montagem de José Barbosa (de quem já falámos aqui). A realização pertenceu a Frederico Marques. Um filme do desgraçadinho, sem nenhuma beleza no miolo. Quando se entra na via da colaboração o cineasta não pode ser o criador do argumento. E assim temos um Amor confuso, doentio, bilhete de fim-de-semana.

5 — *Ruínas* de Nuno V. da Fonseca. Um filme feito por desporto e não por um certo toque de necessidade intelectual (que da outra já se sabe). Um padre-ruína, uma mulher-ruína, dentro de ruínas. Mas será que Nuno da Fonseca julga que o cigarro é o símbolo da ruína da mulher? Ruinoso regresso à Idade-Média naquele Templo de Santa-Clara...

6 — *Contadores de tempo* de José Barbosa, os melhores momentos desta noite de cinema amador da Casa (do Algarve).

7 — Agora argumentamos nós: Como a Casa do Algarve não pode viver de quem não é sócio (e os sócios estão todos na casa da inactividade e da ausência) nós perguntamos à Casa do Algarve se não existirão algarvios que filiem amadoramente e possam ir a Lisboa mostrar a sua terra? Uma sessão de cinema amador na Casa do Algarve apenas se justifica com cinema que fale do Algarve, que mostre valores, os discuta, os promova sem doenças e sem demasia regionalites. Nem oito nem oitenta. O sócio da Casa do Algarve que lá vai é para se recordar e ver discutida a sua Província em moldes aceitáveis. A não ser que a sessão tenha uma finalidade didáctica, formativa. O que de facto não aconteceu nesta sessão de cinema amador a avaliar pelo nosso desapontamento sobre o modo como decorreu o colóquio que se seguiu à projecção dos filmes. Os realizadores-amadores presentes nada disseram que interessasse a uma sessão didáctica que estaria justificada perante um sócio da Casa, no caso de não se focar o Algarve.

Abel da Silva quando lhe perguntaram a coisa essencial, remeteu-se à desculpa vulgar e de sobremeda: «aquilo que fiz foi através de livros franceses e espanhóis; estudei, planeei... logo que possa vou cortar um bocadinho do filme para ficar mais curto e melhor». «Vou ver se consigo fazer uma cópia na América com uma perfuração apenas...». O orientador ainda puxou: «A luz nos interiores era natural ou artificial?» Resposta: «Artificial». Nada nos disse da experiência humana, dos obstáculos, dos planos, dos segredos da arte...

O arq. Vieira da Fonseca (que realizou o *Gólgota*), como elemento influente do Micro-Cine: abriu a mão e disse que nada tinha a dizer. «Concretamente não me recordo dos prémios do *Gólgota*». Depois disse que resolveu fazer um estudo de luz sobre aqueles apóstolos no Museu Machado Castro; depois ainda: «não nos percamos em pormenores de ordem teológica», etc... etc...

Sabem o que é uma tempestade num copo de água? Ruínas e *Gólgota* é isso. Vieira da Fonseca que podia ter animado um pouco a assistência, desanimou o sócio.

Que a Casa do Algarve continue. Mas com coisas do Algarve que chamem. As coisas a menos não chamam.

LUIS PINHEIRO

O movimento da poesia exige outro Algarve construído

Vamos publicando. Gente do Algarve. A poesia que está nas nossas bocas, a vida que os poetas têm entre a interpretação e a invenção. A análise e a síntese. A visão e a ironia.

As mãos e os dias — foi obra de Manuel Sequeira Afonso. Publicada em Loulé, edição do autor.

As aves — surgiram de Gas-tão Cruz. Um livro que se disse importantíssimo.

A construção do corpo — de António Ramos Rosa, poesia sem subserviência, teoria, chão recuperado.

Este livro que vos deixo... — de António Aleixo a sugerir que surja o livro que o incompreendido poeta-auténtico-construtor não deixou.

Poemas datados — de Ireneu Cortes, poesia de um tempo prejudicado que obrigou o livro a ser tardio.

Voz suspensa — de Torquato da Luz, a mais recente incursão (ou insurreição?) poética de um algarvio.

Todo este movimento de poesia exige que construamos um Algarve incómodo.

Conversas das sextas-feiras no Círculo Cultural do Algarve

Na Conversa de 1 deste mês no Círculo Cultural do Algarve, em Faro, depois de vistos dois filmes enviados pelo Instituto Alemão de Lisboa, e relacionados com o trabalho, falou-se na maneira de encarar o trabalho humano conforme as sociedades e o papel que a máquina representa, ora coadjuvando ora embrutecendo o operário. Quanto ao filme sobre o artesanato, foi pela generalidade dos sócios presentes considerado como não tendo profundidade nenhuma de conceito sobre tema tão importante como é o trabalho. Uns disseram que deixou muito a desejar, outros que mentia e alguns, poucos, que tentava mostrar que o homem se pode salvar apesar da máquina.

EXPOSIÇÃO DE PINTURA

Em 2 deste mês, foi inaugurada pelo presidente da Junta Distrital, que representava o governador civil do Distrito, a exposição de pintura de José Maria Oliveira, promovida pela Sacor.

Os quadros, todos de intenção crítica, foram explicados pelo autor.

CENTENÁRIO DE BEETHOVEN

Na noite de 1 deste mês concluíram-se as considerações do dr. Neves Júnior exemplificadas com audição de algumas sinfonias e do quarteto opus 130.

TINTAS «EXCELSIOR»

Barranqueiro & Estêvão, Lda.

Avenida da República, 210 a 214

OLHÃO

Orgulha-se de ter merecido a preferência da CASA SILVINO de Faro, para o equipamento do seu estabelecimento no qual utilizou exclusivamente

estanteria

mebunik BILBAO



Silvino Manuel R. Correia

Comunica a abertura do seu estabelecimento CASA SILVINO, na Rua Baptista Lopes, 19, em Faro e informa que todo o equipamento foi confiado à firma Barranqueiro & Estêvão, Lda. com sede em Olhão.

FOLCLORE E TURISMO EM ALTE

(Conclusão da 1.ª página)

ria e das Casas do Povo de Moncarapacho e da aldeia em festa. Os espectadores, especialmente os estrangeiros, aplaudiram com entusiasmo os balladores do corridinho que, frenética e trepidantemente se exibiram no palco, colocado sobre a Fonte Grande, mostrando toda a potencialidade do folclore algarvio. Além dos ranchos indicados, actuaram as Filarmónicas Artistas de Minerva e Moncarapachense.

Salientamos com muito agrado a realização do mercado de artesanato algarvio, instalado junto à Fonte Grande, no qual podíamos admirar e comprar, os mais variados artigos artesanais da nossa Província.

Para que os festejos adquirissem um cunho mais autêntico, seria de desejar que as gentis e simpáticas moças de Alte envergassem a indumentária tradicional. Lamentou-se nos um dos componentes do Rancho pelo facto de ser neste dia

que as raparigas mais reboço têm em se indumentarem preferindo mostrarem-se com as inestéticas roupas da moda actual, e não participando sequer nas exhibições do Rancho que, por este motivo, não pode mostrar aos visitantes toda a sua valia, aliás bem conhecida e atestada pela brilhante vitória no Festival de Folclore de 1968 que, além de fama, lhe trouxe pesadas responsabilidades. Os directores do Rancho devem analisar bem este problema e dar-lhe a melhor solução, pois a fama pode ser arrastada como uma folha pelo vento forte.

Alte, berço de grandes valores em que pontifica o nome de Cândido Guerreiro, dos maiores poetas nacionais, tem como alma-máter de todas as actuais realizações em prol do progresso local, o sr. José Cavaco Vieira, que por isso merece os maiores encômios.

O turismo algarvio pode e deve contar com a acolhedora aldeia de Alte cujas características não sofrem contestação, sendo, indubitavelmente, a mais típica do Algarve e, ao nível nacional, a segunda mais típica de Portugal, logo a

Novo acidente na passagem de nível da Avenida da República em Vila Real de Santo António

Uma viatura utilitária da firma Solmirco — Sociedade de Representações, Lda., com sede em Lisboa, que seguia a reduzida velocidade, conduzida pelo sr. Rodrigo da Silva Soares, de 23 anos, viajante, natural de S. João da Madeira e residente em Lisboa, foi colhida na passagem de nível sem guarda existente na Avenida da República, de Vila Real de Santo António, pela locomotiva da composição que ali chega às 19,30 proveniente de Faro. O motorista sofreu leves escoriações de que foi tratado no hospital e o veículo ficou com a parte da frente muito danificada.

Há cerca de um mês deu-se um desastre semelhante na mesma passagem de nível que, embora com a sinalização regulamentar, carece de um sinal sonoro ou luminoso bastante forte, que alerte quanto à aproximação das automotoras e comboios. Este é o quarto acidente grave que num espaço de tempo relativamente curto ali se verifica.

seguir à de Monsanto. As suas tradicionais festas de Maio são um cartaz bastante válido no panorama turístico da nossa Província.

Arménio Aleluia Martins

JANELA DO MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

Simultaneamente, os próprios órgãos de informação fizeram o resto, criando o ambiente de expectativa, que levou milhões de telespectadores em vários países a fixarem o pequeno ecran na hora da amargura. Nos Estados Unidos, a vida pública parou praticamente e no estrangeiro ninguém pensou qual a nacionalidade daqueles homens que se impunha salvar, ou se eles eram brancos ou negros, democratas ou republicanos. Estabeleceu-se uma perfeita corrente de solidariedade para com os cosmonautas em perigo e todos respirámos de alívio quando os vimos sair para o barco salva-vidas em pleno Pacífico.

A opinião pública reage de maneira idêntica desde que o acontecimento receba o seu ambiente de dramatismo, mas é instável e esmorece em pouco tempo essas lições. O caso da morte do embaixador Von Spreti pelos guerrilheiros da Guatemala foi dos tais que a abalararam profundamente. Todos os pormenores vieram a lume: as circunstâncias do rapto, as mensagens dos raptos, as ameaças, a posição do cadáver, as exéquias, a condecoração do governo guatemalteco. Abalada e horrorizada, a multidão devorou com avidez esses relatos, mas desinteressou-se em conhecer os problemas políticos que o caso podia arrastar, quer sob o ponto de vista interno — a perseguição dos guerrilheiros e a sua existência — quer sob o ponto de vista externo — o possível corte de relações com o governo da Alemanha Federal, que aliás não se processou.

Assim reage a opinião pública perante os acontecimentos. Vibra com o sensacionalismo, o espectacular e o aspecto humano, mas recusa-se a aprofundar, a tentar descobrir o que há por detrás, o que provoca a sua emoção.

MATEUS BOAVENTURA

Foi magnífica a lição sobre «Silves e os Descobrimientos» oferecida pelo dr. Alberto Iria

(Conclusão da 1.ª página)

Hermenegildo Neves Franco, fez a apresentação do conferencista e identificou o seu extraordinário valor, sintetizando a sua vasta e valiosa obra literária e de investigação histórica, e a posição relevante que ocupa no meio intelectual do País.

O dr. Alberto Iria, depois de cumprimentar as autoridades e agradecer as referências que lhe haviam sido feitas, disse ser para ele muito grato poder falar em sessão especialmente dedicada aos jovens estudantes.

Entrando a seguir no seu brilhante trabalho, fez revelações de muito interesse para a história de Silves no século XIV, sobretudo sobre a permanência na cidade do Infante D. Henrique; aludiu à extraordinária grandeza e valor económico de Silves nessa época, às pessoas importantes que ali existiram e foram sepultadas na Sé, cujos túmulos e inscrições ainda lá se encontram, e aos nomes dos navegadores que tripulavam a nau pertencente ao bispo de Silves, que fazia parte da frota do Infante. Referiu-se também ao navegador silvense Diogo de Silves, que descobriu os Açores, e a outros cujos nomes ficaram para sempre ligados à história das Descobertas. Vibrantes aplausos premiaram a magnífica conferência.

Seguidamente o sr. Salvador Gomes Vilarinho fez entrega dos prémios aos alunos, pela seguinte ordem: Ensino Primário, prémio «Professor António da Costa Cabral», atribuído a José Fernandes Reis Guia; prémio «Industrial José dos Santos Matos», a Sílvia Teixeira Gonçalves. Ensino Técnico:

prémio «Poetisa Nita Lupi» a Maria da Glória Marques Nunes; prémio «Professor Pintor Samora Barros» a Benjamim Sousa Gabriel. Ensino liceal: prémio «Dr. Maurício Serafim Monteiro», a Francisco José Correia Lima; prémio «D. Olímpia Alves Madeira», a Maria Manuel Simões Correia.

O sr. presidente da Câmara em seu nome pessoal e em nome da cidade agradeceu não só as palavras que o ilustre conferencista lhe tinha dirigido mas também a valiosa contribuição que acabara de dar para a história da cidade.

Antes de encerrar a sessão, a sr.ª D. Alice Ribeiro num belo improviso, agradeceu a todos a sua presença, as palavras que lhe haviam sido dirigidas, salientou a acção do grupo e pediu a boa vontade e colaboração de todos para que os Amigos de Silves possam continuar a cumprir a nobre missão para que foram criados.

Como nota curiosa há a salientar a ausência na sessão solene, da maioria dos professores das escolas de Silves, tanto Técnica como Primária, não só porque se tratava de uma sessão intimamente ligada ao ensino, pois destinava-se à entrega dos prémios aos alunos melhor classificados, como pela categoria do conferencista.

Joaquim Francisco da E. Sequeira

Ajudante de Cozinha Precisa-se

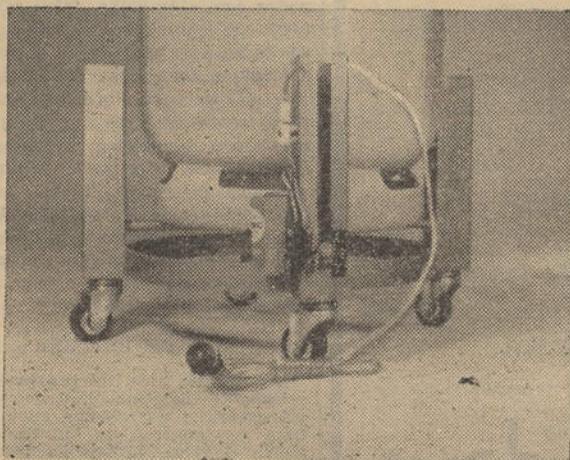
na Pensão Mateus em Vila Real de Santo António, telefone 70.

Propriedade

Compra-se com laranjal e terreno para pastagens, com água, em sítio plano. Resposta a este Jornal ao n.º 12980.

SENSACIONAL

Invento Português patenteado em toda a EUROPA e nas Américas



Cerca de 3500 unidades vendidas em 3 meses.

Já concedida a três países a autorização de fabrico.

Premiado com a Medalha de Prata no 18.º Salão Internacional dos Inventores de Bruxelas.

Aparelho mecânico ou electro-mecânico indicador permanente da quantidade de gás existente nas botijas. Não necessita de regular o aparelho para o peso de gás que lhe entregam, pois são construídos para cada tipo de garrafa existente. Assim pode certificar-se da quantidade de gás que recebe.

Pode agora através deste aparelho verificar o consumo horário do seu queimador de gás.

JAMAIS a falta de gás nos colhe de surpresa.

Um dispositivo eléctrico, por meio de lâmpada sinalizadora avisa a existência de uma determinada reserva de gás, no caso da botija ficar em local afastado.

Dado o peso das botijas é o aparelho equipado com rodízios para facilitar o transporte e acomodação.

Distribuidores em todo o País

Construtores **PERROLAS, LDA.** — Telef. 571 — PORTIMÃO

Seja patriota; exija produtos nacionais

Praça Marquês de Pombal Vila Real de Santo António

Aluga-se 1.º andar para escritório, comércio, etc.

Trata Dr. A. Horta Correia — Vila Real de Santo António.

OS PROFESSORES PODERÃO RESPONDER ATÉ AO FIM DO MÊS DE MAIO

A EDUCAÇÃO NO ALGARVE: SAIR DAS CRENÇAS, AGIR PELA RAZÃO

Um método está a ser seguido e a certeza está a reforçar-se: um grupo de jovens decidiu-se ir ao encontro de uma proposta do *Jornal do Algarve*, decidiu-se então mexer no ensino, decidiu-se contrapor fortemente a inconsciência dos mais fecundos anseios e repensar para o Algarve a estabilidade funcional de uma Escola responsável.

Até agora as crenças e uma moral estática têm dominado e controlado a pedagogia e a mentalidade educativa em geral do algarvio. A bitola não tem sido a competente formação do aluno de todos os graus de ensino, mas a sujeição à crença do diploma, ao domínio do exame. E assim não agimos com a razão segura do desenvolvimento da juventude algarvia, estamos a comprometer um futuro, que não é propriedade de ninguém, com a contínua distração de educadores com aquelas crenças e morais que nada têm de comum com a formação dos quadros e da mentalidade que já hoje se exige para hoje.

O professorado algarvio tem vivido isolado, individualista, elitizado, quando temos a confiança em que as suas potencialidades, a sua formação profissional de modeladores do trabalho escolar e o conhecimento que têm da criança e do adolescente algarvio, de entre todos o torna no grupo social mais indicado para que no âmbito da educação, não estejamos sujeitos à improvisação, ao condicionalismo das aparências de maturidade que de facto não há e de uma capacidade mental para o desenvolvimento que de facto não se tem feito descobrir ao algarvio.

Mil professores sem qualquer associação interessada pela pedagogia, eis um número que justifica sair das crenças, agir pela razão. — C. A.

ANTES DO SEU TEMPO UM PAI ESCREVEU-NOS...

Os que rejeitam o progresso e o desenvolvimento, são os mesmos que defendem uma Escola intocável. Os que rejeitam o aumento de criatividade e de invenção são os mesmos que defendem uma Escola que seja apenas um local de execução de normas emanadas superiormente: se a Escola se mover, que seja pelas normas, nunca pela criatividade dos indivíduos, pela sua crítica, pela sua participação ainda que ao nível cívico. Solução cómoda, irresponsável.

Estará o Algarve cheio, então, de comodistas? Estará o Algarve então a confiar o seu futuro mental a trabalhadores irresponsáveis? Porque é que o professorado não tem colaborado então com esta grandiosa iniciativa do inquérito do *Jornal do Algarve*, visivelmente, com factos, com participação, com experiência?

Eu, como humilde pai, que confiei já dois filhos a escolas algarvias, estou francamente desiluído por nada ter visto ainda. Ou é o jornal que esconde nas suas gavetas o que os professores têm enviado ou então é o professorado que tem pouco para enviar. Se o questionário tem sido publicado, se o questionário tem sido distribuído, que razão haverá, então? Espero pacientemente pela ocasião já anunciada, em que nós, pais, seremos chamados pelo *Jornal do Algarve* a esta mesma responsabilidade a que o professorado algarvio se está habituando.

Apenas peço ao *Jornal do Algarve* para não se desencorajar. Apenas peço aos seus ilustres colaboradores nestas questões do Ensino que prossigam até que eu, como pai, possa ser ouvido e que os meus filhos, como jovens, possam também dar largas à sua sinceridade. Não conheço pessoalmente esses que se têm sacrificado pelo Algarve ainda que seja fácil adivinhá-los, mas para já expresse o meu grande contentamento por se trabalhar na nossa querida Província, sem pretensões.

A. Joaquim da Silva Nogueira

QUAL A RAZÃO AUTENTICA DA CRISE DO ENSINO PARTICULAR NO ALGARVE? O ESTADO A CONDUIZIR ESSAS ESCOLAS NÃO TERÁ O MESMO DÉFICIT?

NOVOS CORPOS GERENTES

Grémio dos Exportadores de Frutos e Produtos Horticolas do Algarve

Três listas se apresentaram à eleição para a direcção do Grémio dos Exportadores de Frutos e Produtos Horticolas do Algarve, com sede em Faro. Salu vencedora a lista proposta pelos Estabelecimentos Teófilo Fontainhas Neto — Comércio e Indústria, S. A. R. L., cujo representante, o sr. Teófilo Fontainhas Neto, ocupará a presidência da direcção.

Foram eleitos secretário e tesoureiro os srs. António Lopes Duarte e José Viegas Bota, representantes, respectivamente, da Sedalgar — Sociedade Exportadora do Algarve, Lda. e de Francisco Joaquim Bota e Filhos, Lda. Para a comissão instituída pelo Decreto n.º 28 729, foram eleitos os srs. Henrique Gomes Vieira, representante de Albuera — Estabelecimentos Comerciais de Frutos do Algarve, Lda., Joaquim Manuel Cabrita Neto e Manuel José Bernardino, representante da firma com o seu nome.

Selos
COMPRO — VENDO
PORTUGAL
(Continente e Ultramar)
TUDO EM FILATELIA
M. DO NASCIMENTO
APARTADO 112 — FARO

Um esclarecimento a todos os directores e reitores de Escolas Algarvias

Alguns dirigentes escolares têm-nos suscitado dúvidas quanto aos moldes em que a colaboração das Escolas se deve processar, concretamente no que respeita à distribuição de cópias do inquérito.

De facto, legalmente, sem instruções superiores essas cópias não poderão ser distribuídas. Mas compete a cada um dos dirigentes escolares solicitar essas instruções e não ao *Jornal do Algarve*. Sem isso, ficarão lesados os professores dessas Escolas, que por essa falha ficarão privados dos contactos necessários para o êxito de um trabalho consciente e responsável.

Despedida

António Correia da Silva, gerente do Banco Nacional Ultramarino, tendo terminado a sua deslocação em serviço na Agência de Vila Real de Santo António, ao retirar-se, serve-se deste meio para apresentar os seus cumprimentos de despedida, lamentando não o poder fazer pessoalmente, por impossibilidade.

Restaurante Laguna
ALMOCE, num ambiente maravilhoso, no Restaurante do Clube ou no Terraço (junto à Ria, entre o azul do céu e o azul do mar)...
Esc. 40\$00 taxas inclusas.
JANTAR — Entre as 20 horas e 23 horas.
Será sempre bem-vindo!
SKI CLUBE, PRAIA DE FARO - Telef. 24 365

Mais de 40 anos de experiência...
Em feridas infectadas
FURÚNCULOS E ANTRAZES
PASTA "SANO"
CONTRA A FURUNCULOSE
LABORATÓRIO "SANO" V. N. GAIA
À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS.

BEBA CAFÉ PURO
Montarroi
O SEGREDO DO BOM CAFÉ
AGENTE NO ALGARVE:
FRANCISCO MARTINS FARRAJOTA & FILHOS, LDA.
TEL. 62002
LOULÉ

ARQUIVO

O QUE FIZEMOS:

1. Enviámos cartas informais para serem distribuídas a todo o professorado algarvio nas respectivas Escolas. Nenhum professor reclamou não ter recebido.
2. Contactámos com todos os Dirigentes Escolares solicitando-lhes que fizessem o necessário para que os contactos com o professorado ficassem facilitados.
3. Enviámos a todos os Dirigentes Escolares do Algarve questionários específicos e o questionário descritivo elaborado para o professorado. Até agora nenhum Dirigente Escolar respondeu.
4. Enviámos a todas as Direcções-Gerais de Ensino memorandos dos trabalhos de inquérito.
5. Expedimos os questionários para o professorado, para as Escolas onde a cooperação é já um facto.
6. Temos mantido colaboração assídua no jornal, sobre o Ensino no Algarve.
7. Temo-nos reunido semanalmente para estudo e análise dos trabalhos em curso.

ESPERAMOS DECIDIDAMENTE:

1. A resposta de todos os Dirigentes Escolares aos questionários que lhes foram dirigidos.
2. Enviar às várias Direcções-Gerais um novo memorando sobre a colaboração que temos tido por parte das Escolas.
3. Esclarecer a opinião pública sobre essa mesma colaboração e o significado que representa para o futuro do Algarve e para a Educação dos nossos filhos.

PREPARAMOS:

1. Uma sondagem de opinião junto dos universitários algarvios sobre as suas antigas escolas.
2. Um extenso inquérito aos pais e educadores e aos jovens do Algarve.
3. Uma análise da mentalidade pedagógica e meios didácticos do professorado algarvio.

PORQUE É QUE ALGUNS EXPLICADORES NO ALGARVE SÃO MAIS PROCURADOS POR ALUNOS DO QUE O PRÓPRIO ENSINO PARTICULAR?

Militar algarvio galardoado com a Cruz de Guerra

Foi condecorado com a medalha de Cruz de Guerra de 4.ª classe, o soldado corneteiro sr. António Pereira, natural de Martinho (Alcoutim), por que em todas as acções em que tomou parte, em Moçambique, se comportou com desembaraço e destemor dignos de realce. Durante uma fortíssima emboscada sofrida pelo seu grupo de combate, tendo ficado na zona de maior tiro, e estando os camaradas mais próximos já feridos, enfrentou o inimigo, que a uns 7 metros, com metralhadoras e granadas de mão, batia o terreno à sua volta. Reagindo inicialmente pelo fogo da sua arma, manteve o adversário a distância e fez a protecção dos camaradas feridos, e tendo depois entrado prontamente no matto, defrontou o inimigo, contribuindo para que este fosse posto em debandada com baixas, demonstrando com a sua atitude ser possuidor de notáveis qualidades de coragem, decisão, sangue frio, energia de baixo do fogo e sentido do dever. Depois do inimigo retirar, colaborou activamente nos primeiros socorros aos feridos, serviço que desempenha com certa perfeição, como já tinha comprovado em outras acções.

Esteve no Algarve o comandante da 2.ª Região Militar de Espanha

Na terça-feira esteve na nossa Província o sr. capitão-general D. Manuel Chamorro Martinez, comandante da 2.ª Região Militar de Espanha, com sede em Sevilha que se fazia acompanhar de vários oficiais do seu Comando. Junto ao Posto Fronteiriço em Vila Real de Santo António foi cumprimentado pelos srs. coronel Moura Segurado, comandante militar de Faro e tenente-coronel Mendes Baptista, director do Centro de Instrução de Sargentos Milicianos de Infantaria, em Tavira. A comitiva visitou a Vila Pombalina, Monte Gordo, Tavira, Olhão e Faro.

No Hotel Eva, em Faro, foram obsequiados com um almoço, a que assistiu também o comandante do R. I. N.º 4 coronel do Estado Maior D. Costa. Trocaram-se amistosos brindes em que foi realçada a amizade peninsular. Mais tarde o visitante e seus acompanhantes retiraram para Évora, onde retribuíram a visita que há tempos fez a Sevilha o general Fernando Louro de Sousa, comandante da 3.ª Região Militar.

É este o questionário feito aos professores

A. A Escola, uma dupla finalidade: a realização e emancipação da comunidade humana de que se constitui e a preparação do futuro, da Sociedade. Esta finalidade exige que a escola seja criadora de riqueza intelectual. Que obstáculos tem encontrado para que o Ensino seja esse meio de realização e emancipação?

B. O problema do condicionamento económico e social dos jovens algarvios remete-nos para o vasto problema da existência e da qualidade de uma política educativa da Escola capaz de estimular a juventude e de lhe garantir a educação da liberdade. Como perspectivar o problema segundo a sua existência?

C. A relação professor-aluno: cooperação, corresponsabilidade no processamento do Ensino. Quais serão as iniciativas urgentes para estimular aquela relação em que afinal a Escola está baseada?

D. Visando uma renovação ou aperfeiçoamento de métodos pedagógicos. Que entende que se deve assinalar no panorama do nosso Ensino liceal ou técnico?

E. O trabalho de grupo, as actividades para-escolares, uma auto-gestão... podem desempenhar um papel primordial para dinamizar as qualidades latentes e para desenvolver o sentido social e cívico dos jovens alunos. Como encara este problema no Algarve?

F. O problema do número insuficiente de escolas secundárias no Algarve: pensa em alguma solução possível?

G. Que aspectos deveriam ser focados, se se concretizar a criação de institutos politécnicos, e que orientação se deveria seguir para um ensino integrado num plano de desenvolvimento global?

H. Entende que o grupo social algarvio dispõe dos meios culturais suficientes para apoiar uma valorização progressiva da Escola?

I. Como encara a hipótese de as Escolas recorrerem a um psicólogo, a um sociólogo, a um médico e a uma assistente social para resolver problemas de educação, sobretudo de educação sexual da juventude?

J. Como poderá caracterizar o apoio das famílias, neste ambiente algarvio, à sua experiência pedagógica?

L. Pensa continuar por mais algum tempo em Escolas algarvias?

M. Que sugere para que se forme uma opinião pública esclarecida e informada acerca das questões escolares e educativas?

PORQUE É QUE ALGUMAS ESCOLAS PARTICULARES DE OUTRAS REGIÕES FAZEM MAIS PUBLICIDADE NO ALGARVE DO QUE AS PRÓPRIAS ESCOLAS ALGARVIAS?

Manuel J. Correia Protésico Dentista

Informa os seus prezados clientes que aos sábados e domingos, se encontra a trabalhar no seu consultório em Vila Real de Santo António.

Em Faro foi inaugurado o Serviço de Emergência «115»

Entrou em funcionamento no dia 1, o Serviço de Emergência «115», cujo raio de acção abrange as áreas Faro-S. Brás de Alportel até Estoi; Faro-Loulé até ao cruzamento de S. João da Venda; Faro-Olhão até à Meia Légua; Faro-Santa Bárbara de Nexe; e Faro, incluindo o aeroporto, até à praia de Faro. O novo serviço actuará sempre que se verifiquem acidentes na via pública e em qualquer outro local onde a urgência da prestação de socorros imediatos o exija.

Para a chamada deste socorro pode ser utilizado o n.º 115, ou o posto da P. S. P. 22022, ligando para qualquer agente da corporação ou, ainda, para o carro-patrulha que acompanha a ambulância sempre que se verifica qualquer saída.

O serviço está, também, em ligação directa com o Hospital Regional de Faro, pois uma vez encontrado o ferido, é imediatamente conduzido para aquela unidade hospitalar à qual é feita imediata comunicação para que os serviços possam recebê-lo.

No Largo do Mercado, da capital algarvia, realizou-se uma operação simulada de primeiros socorros, com a condução de um «ferido» para o estabelecimento hospitalar e exemplificação dos primeiros socorros a aplicar. Desta maneira, os órgãos informativos e todo o público tiveram ensejo de apreciar a actuação do novo e útil serviço.

Tractor Internacional Vende-se

Em estado de novo. Acabado de reparar pelos técnicos da Casa Facio, Lda. Está equipado com um jogo completo de alfaías agrícolas. Ver e tratar com Augusto António Gonçalves, Rua D. Paio Peres Correia, n.º 60, telefone n.º 36 — SILVES.

SERVICE OFICIAL DIESEL
BOSCH — CAV — SIMMS
PESSOAL ESPECIALIZADO
MAQUINAS ELECTRONICAS
EXECUÇÃO RAPIDA
Ao seu dispor nas
OFICINAS ARMANDO
DA LUZ
ZONA DO DIQUE — Tel 2405
PORTIMAO

Tractor
Vende-se tractor, com diversas alfaías agrícolas e um carro, usados
Motivo de retirada. Resposta a este jornal ao n.º 12943.

O
SO
SOL
SÓLIM
SÓLIMP
SÓLIMPA

Lavandaria
Self-Service

limpeza a seco

R. Baptista Lopes, 30-FARO-telef. 22 981



Rua Infante D. Henrique, 76 - FARO
Telef. 23025-Teleg. EVA-FARO Telex 1725 Eva-P

FÉRIAS!!! FÉRIAS... PARA TODOS!!!
EXPO '70 - OSAKA
24 dias numa viagem de sonho pelo exótico Oriente!
HOTÉIS DE GRANDE CATEGORIA!!!
MAIORIA DAS REFEIÇÕES!!!
...EXCURSÕES!!! HOTEL EM OSAKA!!! TRÊS DIAS
PARA VISITAR A EXPO '70!!!
Partidas de Lisboa a 15 de Maio e 8 de Agosto
Preço por pessoa 39 800\$00

FÉRIAS A ESTUDAR
Cursos de Inglês em Londres, Oxford, Seaford, Penzance e Bournemouth
Preço, por pessoa, a partir de 5 300\$00
Duração dos cursos 2, 3 e 4 semanas.
O preço inclui alojamento, viagens, refeições, curso e diversas actividades sociais
À DESCOBERTA DA AMÉRICA DO NORTE
Viagem aero-marítima de 19 dias e 18 noites das quais 10 nos E. U. A. e CANADÁ.
Passagens desde 20 900\$00, por pessoa, com tudo incluído.
FÉRIAS NAS BALEARES
7 dias maravilhosos em PALMA DE MAIORCA
Preço, por pessoa, desde 3 880\$00
Esta cotação inclui viagem, alojamento e estadia
CRUZEIROS ÀS CANÁRIAS, AÇORES, MADEIRA E GRÉCIA
Estas são algumas das muitas sugestões que poderemos oferecer-lhe para a sua viagem de férias.
CONSULTE-NOS... Os nossos serviços informativos prestar-lhe-ão, sem quaisquer compromissos, todos os esclarecimentos de que necessite.

Alargar e acelerar as vias de acesso ao Algarve é uma necessidade do turismo nacional

(Conclusão da 1.ª página)

difficil extrair dele conclusões claras, pois os cinco anos de funcionamento do aeroporto terão sido suficientes para justificar a necessidade que a Província e o País dele tinham. Dada a crescente evolução dos transportes aéreos em todo o mundo, prevemos para breve a necessidade da sua ampliação, pois não estará muito longe o dia em que o nosso aeroporto, num fim de semana normal, receba largas dezenas de aviões. As últimas férias da Páscoa deixaram bem esclarecido, em relação aos anos anteriores, o que poderá ser o Algarve, se para tal estiver preparado.
Mas os turistas para o Algarve não podem ser canalizados só de avião, nem desejamos turismo só para estrangeiros, e muito menos interessa que ele se faça apenas no Algarve. Portanto, é da maior necessidade uma auto-estrada ou via rápida que ligue Lisboa ao centro da província algarvia, para que os daqui naturais possam utilizar os seus meios de transporte até à capital e desta para outros rumos, como seja o belo Minho. Igualmente os minhos, beirões, lisboetas ou alentejanos, sentem desejo de um passeio

ao sul, numa resposta eloquente às solicitações do turismo interno traduzida na feliz iniciativa do «Portugal desconhecido que espera por si». Mas quem se atreve a concretizar o projecto de tal viagem, ao pensar no obstáculo das trezentas e tal curvas da serra algarvia? Quantos estrangeiros a férias no Algarve e sabedores da beleza que rodeia Lisboa, têm de voltar aos seus países sem visitar uma das mais belas cidades da Europa, em seu entender, e sem deixar nela as dividas tão necessárias?

A ponte internacional do Guadiana, em Vila Real de Santo António, de há muito projectada e em vésperas de ser realidade, já que os dois governos da Península Ibérica estão na justa disposição de ligar a Andaluzia ao Algarve, é sem dúvida um dos grandes melhoramentos que a Província vai receber e oxalá a sua construção seja tão rápida como é necessária, para que fique aberta mais uma via canalizadora de turistas, tornando fácil o circuito turístico Andaluzia, Algarve, Lisboa, Minho, Norte de Espanha ou vice-versa.

Um porto que permitisse a acostagem de barcos de grande calado, sendo uma necessidade do País, seria ao mesmo tempo uma porta aberta para quantos, em cruzeiro turístico, pretendem passar uns dias no paraíso algarvio. A via férrea Algarve-Lisboa, carece igualmente de uma actualização capaz de servir não só o turismo mas acima de tudo as necessidades actuais. São estas as justas pretensões do Algarve, que nem por satisfazerem as necessidades turísticas do momento, deixam de ser menos justas e necessárias.
O Algarve confia na visão do Governo e aguarda que todos estes melhoramentos em breve se tornem realidade, para que este cantinho, lusitano cem por cento, possa dar o seu contributo às pretensões nacionais.

MANUEL FARIA

CORRESPONDENTE

Inglês-Francês, precisa firma de movimento, com prática de serviço de exportação. Resposta com idade, prática, habilitações e referências ao Apartado n.º 8, Vila Real de Santo António.

Câmara Municipal de Lagoa (Algarve) Edital n.º 1/70

CONCURSO PÚBLICO PARA A ADJUDICAÇÃO DO FORNECIMENTO DE UMA VIATURA, TIPO DIESEL, DE CARGA ÚTIL ENTRE 3 000 E 5 000 KGS. PARA A RECOLHA DO LIXO

Faz-se público que no próximo dia 12 de Junho de 1970, pelas 16 horas, na Sala de Sessões da Câmara Municipal, perante a Câmara reunida se procederá ao concurso público para a adjudicação do fornecimento em epígrafe.

Depósito provisório 4 500\$00

O programa do concurso e o caderno de encargos estão patentes todos os dias úteis, durante as horas de expediente, na Secretaria desta Câmara Municipal e será fornecido, a quem o solicitar, mediante o pagamento do respectivo custo.

Paços do Concelho de Lagoa, 2 de Maio de 1970
O Presidente da Câmara Municipal, DR. LUÍS ANTÓNIO DOS SANTOS



Com apelo e com agravo

FRANSOORRIDA que foi a primeira semana sobre os escritos acerca da herança da velhinha, ainda não recebi notícias da pessoa (ou pessoas) com bom coração, a quem me dirigi, excepto de um leitor de Setúbal que, numa carta vervejante, me apelou de Camões e, ao meu colega João Leal, de Teixeira Gomes!
Com que então, Camões? Ah, que se eu o fosse, outro galo cantaria. Não me dirigiaria às gradas gentes com palavras melíferas, qual planta incrustada no solo duro, à espera da bondade duma hipotética abelha. O glorioso vate sentia bem a diferença que vai da elegância e da gentileza, à força varonil daquelas que querem, podem e mandam. Uhai quando ele se refere a D. Nuno Álvares Pereira:

Aquelas duvidosas gentes disse, Com palavras mais duras que elegantes, A mão na espada, irado, e não facendo, Ameaçando a terra, o mar e o mundo!... (Lusiadas, IV, 14)

Que aconteceria se, para levar a bom termo a minha missão, tivesse que desambainhar a espada e ameaçar todo o mundo, berrando: — «Passai para cá a massa que faz falta à minha terra, ou levais uma «troitadas» na pinha!»... Oh, não. Isso seria contra os meus princípios, sabendo-se que não uso espada à cãnta! Não é verdade, caro leitor sadio?

Acho, pois, a denominação de Camões, um pouco exagerada. Até porque não tenho nenhum olho cego, graças a Deus. Por isso, e, sómente com o fito de elevar a Fuseta ao grau a que pertence por direito próprio, aqui renovo o meu apelo:
«Senhora, quer vós sejais americana, uruguaia ou portuguesa (a propósito, também há velhinhas portuguesas ricas) necessito urgentemente da vossa herança, para fazer face ao engrandecimento da branca noiva do mar. Conforme declarei no primeiro número tenho planos para execução. Planos, aliás, que poderão tornar-se realidade com a vossa inteira cooperação. Reparai na magnífica obra que se vai fazer na praia de Quarteira: um porto de recreio que rivaliza com os melhores da Europa. Não, achais essa iniciativa maravilhosa? Não, não, não, e pena é que não seja na Fuseta. Pode dar-se por feliz, Quarteira, por a terem escolhido para teatro de tão importante empresa.
«Mas vede: É necessário ter aquilo com que se compram os melões. Quer isto dizer na minha linguagem, impiedosa, que quem tem umha é que toca violão. Como pode a minha querida Fuseta aspirar a um desses empreendimentos, se não tem unhas por falta de odólio?»

«E por esse motivo, senhora, que o meu apelo tem «montes de absolutamente!»
«Esta linda terra, que recentemente foi galardoadá com o título de «cidade piloto de Portugal», merece que a ajudeis a pisar o belo caminho turístico que se abre na sua frente, sem vacilações.
«Muito já se tem feito, é certo, mas o tal caminho afigura-se-me muito longo. E, para o percorrer, assim, lentamente, acho que vai levar muito tempo...»

«A Fuseta, tendo condições para possuir um excelente porto de pesca, poderá vir a ser um formidável centro turístico, se a vossa atenção, de todo o mundo se desviarem para ela. Aliás, temos visto localidades mais insignificantes que esta, crescerem num ápice até se tornarem centros de apreciável grandeza. Na Espanha há exemplos flagrantemente. Mas não nos desviemos para além-fronteiras, que isto aqui não está mau!»

«Persisto, pois, senhora, em que, só com uma dívida das vossas altruístas mãos, a minha querida noiva do mar poderia dar um pontapé na rotina, na idólicia, no marasmo, e elevar-se acima da névoa dos dias, através do cobice de estrangeiros que andam para aí à procura dum Portugal desconhecido.
«E, com tudo o que acabo de expor não vos conseguí comover, então é porque tenho fracos recursos literários e terrei de ir bater a outra porta. Mas olhai, será mais fácil atrair a atenção do «nheiro» na valorização duma obra que a todos beneficiará, do que em determinadas teimosias de velha caduca, protegendo gatos e cães!»

«Perdoai, avózinha velhinha, mas não gosto de cães. Já tive um que roubava bifes na praça. Eu-lo fora de casa para que isso me criava graves problemas psicológicos. Se não, reparai: enquanto ele devorava os suculentos bifes roubados, eu, páldio, desgrenhado e balbucando palavras sem nexo, comia uma dúzia de charrinhos alimados. Foi assim que me encontraram um dia e me levaram a um mar, através do qual se atacado de «delírios tremulul»!...
«Não, não gosto de cães. Nem de gatos. São animais perigosos. Não gostei com eles nem um centavo. Deixai-me a vossa fortuna e ireis para o céu descansai!»

REIS d'ANDRADE

JORNAL DO ALGARVE N.º 685 - 9-5-1970

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE OLHÃO

Anúncio

Pelo presente se anuncia que no dia 19 de Maio pelas 10 horas, para arrematação em primeira praça à porta deste tribunal de sessenta gardines modernas e vinte cortes de fato em terilene penhorados a Leandro dos Santos Fitas e mulher, nos autos de execução de sentença que lhes move Sociedade de Malhas de Viseu, Lda., que corre termos na comarca de Viseu e onde foi extraída a presente carta precatória, que serão postas em praça pelo prego constante dos autos.

Olhão, 23 de Abril de 1970

O Juiz de Direito, José Magalhães
O Escrivão de Direito, Luís Gasceiz



MOTORES A GASOLINA OU A PETRÓLEO DE 2 1/2 A 9 H.P.

PEÇAS DE ORIGEM COMPLETO STOCK - OFICINAS ESPECIALIZADAS REPRESENTANTES MENDES DE ALMEIDA, SARL
ESCRITÓRIOS * ARMAZÉNS * OFICINAS * SALÃO DE VENDAS AV. 24 DE JULHO, 52 A-G - LISBOA - TELEFONE 667794/8

Na hora de prestar contas

(Conclusão da 1.ª página)

54 340\$80; arruamentos em Odiáxere, 5.ª fase, 23 965\$90; idem em Barão de S. João, 2.ª fase, 17 576\$00; idem em Lagos e beneficiação de jardins, 264 683\$60; construção de esgotos na cidade, 31 030\$40; adaptação de um edifício a esquadra da P. S. P., 36 480\$10; levantamento aerofotogramétrico das povoações do concelho, 158 485\$60; saneamento do Bairro da Abrótea, 162 059\$50; reparação da estrada de Barão de S. João a Portelas, 181 551\$70; construção da E. M. de Vale da Lama, 3.ª fase, 304 115\$00; idem da E. M. 535 (lanço entre Cotifo de Cima e Monte Ruivo), 104 673\$60; construção do aeródromo municipal, 26 804\$00; idem do Tribunal Judicial, 385 809\$20; idem das Casas dos Magistrados, 32 892\$50; idem da E. M. 535 e de um passageiro submersível na ribeira de Ben-safrim, 53 862\$00.
A Câmara teve de receitas, no

O bom momento atravessado pelo Ginásio de Tavira

(Conclusão da 1.ª página)

e poucos escudos em saldo e muitos e urgentes problemas por resolver, entre eles o da velha bancada de madeira, no estádio, que, quase apodrecida, de há anos ameaçava ruir, constituindo um perigo e uma constante preocupação.
Não havia dinheiro, mas não faltava entusiasmo e pensou-se na construção de dois degraus em pedra, como primeiro passo para a nova bancada. Surgiu a campanha do cimento, que por si só ofereceu uma pequena ajuda (dez ou doze contos). Fizeram-se bailes e festas que, bem explorados, renderam ano findo, 5 655 505\$20, que com o saldo de 1 404 876\$60 proveniente de 1968, perfaz 7 060 381\$80. As despesas pagas em 1969 atingiram 6 654 908\$90, transitando para 1970 o saldo de 405 472\$90.

outro tanto. Contou-se um pouco com o que viria mais tarde e os degraus foram subindo, até chegarem aos seis de que já se dispõe. Nestes, falta ainda construir 15 metros, cerca de 3 metros por tabuleiro no lado sul, mas o que já se fez é de certo modo tranquilizante e a obra não pára, porque nela está empenhado o brio dos tavirense e o querer dos dirigentes ginastas.

Um outro grande problema, também urgente, surgiu há pouco: há que revestir a betuminosa a extensão pista, para o que serão precisos 15 a 20 contos. A Câmara (que também luta com falta de dinheiro) deu 6 contos, o que é, na verdade, relativamente pouco, para quem tanto tem prestigiado a cidade, levando o seu nome por todos os recantos do País e ao estrangeiro. Mas a obra tem de fazer-se, e para ela, estão já a mobilizar-se todas as boas vontades. Aliás, em Junho realizar-se-á em Tavira o Campeonato Nacional de Fundo, há que contar com a próxima Volta a Portugal em Bicicleta, que tem sempre Tavira e o seu estádio como término de etapa, e ainda com os Campeonatos Nacionais de Pista, também a disputar em Tavira em Outubro ou Novembro, provas para as quais é indispensável que a pista se encontre em boas condições.

Porém, nem só a pista conta e muito por ali poderia fazer-se, ou aproveitar-se. Que bela moldura não ofereceria o estádio, enquadrando em boas condições, completamente demarcado e com as balizas pintadas, o campo de futebol nele já existente! Que excelente parque, para outras modalidades desportivas, as chamadas modalidades «pobres», que têm tanta gente jovem interessada em Tavira, não poderia ali ser construído! E os próprios festivais de ciclismo, não serão por si só, um bom cartaz de atracção turística?

Belos projectos têm em mente os directores do Ginásio, para a valorização do ciclismo em Tavira e no Algarve. Por que não ajudá-los preparando-lhes o estádio, construindo-lhe instalações sanitárias e fazendo-lhe outros pequenos e indispensáveis arranjos? Depois podia dizer-se aos turistas que em Tavira, na Primavera, e uns domingos por outros, há grandes competições de ciclismo. Talvez eles não faltassem, porque para muitos o ciclismo em pista tem real interesse. O que é preciso é dizer-lhes, e mostrar-lhes um recinto que reúna as condições julgadas indispensáveis.

Teve emoção a rodos a prova de 100 voltas em linha, realizada no domingo na pista do Ginásio, em que mediram forças as equipas da «casa» e do Sport Lisboa e Benfica. Os benfiquistas haviam ganho alguns «sprints» intermediários, e os tavirense que mais sentiam este desaire, estavam a perder o optimismo. No confronto do «encarnado» Pedro Moreira, n.º 1 do seu conjunto com António Graça, n.º 1 dos alvi-negros, este parecia retraído, «por não estar nos seus dias», dizia-se. A 90.ª volta, Pedro Moreira confirmava o favoritismo e até alguns dos mais fervorosos adeptos do Ginásio deixaram o recinto, para não assistirem à derrota, que parecia inevitável. Porém, António Graça não tinha ainda dito «tudo». Na penúltima volta colou-se aos primeiros e quando os melhores, generosamente, deram tudo o que podiam dar, foi o seu maior esforço que prevaleceu, empolgando a assistência. Os gigantes do Benfica tornaram-se pigmeus e o homem em quem, no fundo, os tavirense e os algarvios sempre confiavam, justificou essa confiança, arrebatando a vitória ante o quase delírio de milhares de pessoas, que aplaudiram não só o vencedor como os outros esforçados elementos da equipa, António Teixeira, José Madeira, João da Palma, Manuel Mestre, José Maria Nunes, José Diogo e António Pereira, este com auspiciosa estrela junto aos maiores do Ginásio, e ainda o seu competente técnico Jorge Corvo.

Ministério das Obras Públicas Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos Direcção dos Serviços de Aproveitamentos Hidráulicos Divisão de Obras

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATACÃO DA EMPREITADA DE RECONSTRUÇÃO DOS VALADOS DA ESPARGUEIRA E DA QUINTA DA ROCHA, DA OBRA DE REGA DOS SAPAIS DO ALVOR

Anuncia-se que se encontra aberto o concurso público para arrematação da empreitada acima referida, sendo de 20 (vinte) dias o prazo de apresentação das propostas, o qual será contado a partir do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no DIÁRIO DO GOVERNO.

O acto público do concurso realizar-se-á na Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, situada em Lisboa, na rua de São Mamede (ao Caldas) n.º 23, pelas 15 horas do primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo de vinte dias fixado neste anúncio, ou pelas 10 horas, se esse dia for um sábado.

Poderão ser apresentadas propostas nas seguintes modalidades:

Table with 2 columns: Propostas admissíveis and Depósitos provisórios. It lists 6 items for reconstruction and repair of canals and ditches with corresponding deposit amounts.

É exigido aos concorrentes os seguintes alvarás:

II categoria — 2.ª subcategoria. ou II categoria — 4.ª subcategoria e classes e subclasses correspondentes aos valores das propostas.

Os projectos, o caderno de encargos e o programa de concurso poderão ser examinados na Divisão de Obras da Direcção dos Serviços de Aproveitamentos Hidráulicos desta Direcção-Geral, situada em Lisboa, na rua de São Mamede (ao Caldas) n.º 23, em todos os dias úteis e nas horas de expediente.

Lisboa, em 30 de Abril de 1970. O Engenheiro Director-Geral a) ARMANDO DA PALMA CARLOS

uma família
é mais família



quando vive
confortavelmente

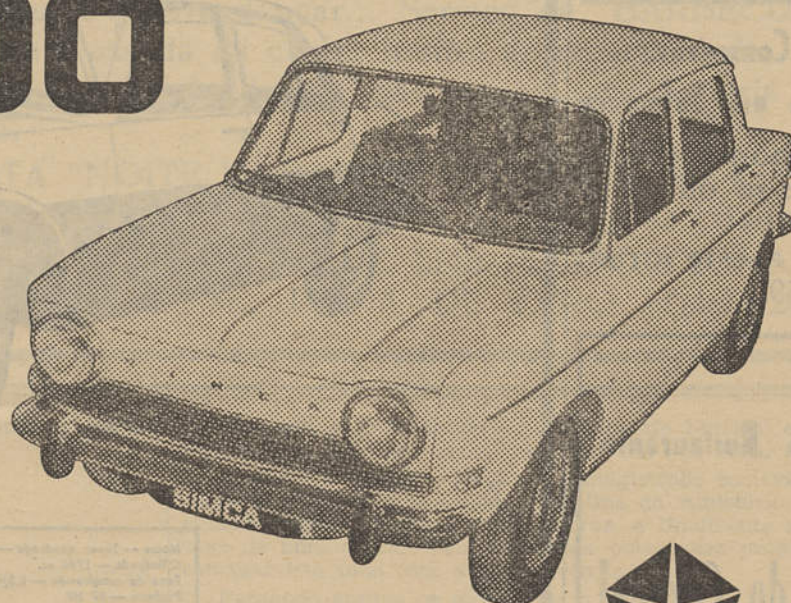
num **SIMCA 1000**

Não garantimos que possa dar festas. Ou receber visitas dentro do **SIMCA 1000**. Mas é um facto. A família, dentro dele, sente-se em casa.

Porque o **SIMCA 1000** tem tudo o que tem um carro grande.

Tudo — menos uma coisa: o preço.

Sim. O **SIMCA 1000** tem 4 portas. 4 velocidades sincronizadas. Um motor potente e económico. E para melhor conforto, o modelo especial **SIMCA 1000 S**.



CHRYSLER
DE PORTUGAL

Concessionário em Faro:

JOSÉ EMÍLIO DOS SANTOS PARDAL

Largo do Mercado, 65 - Telf. 24021

...em todo o país encontrará a estrela **CHRYSLER**

Barco de Recreio Outboard

Comp. 4,87, Boca 1,82, Pontal 0,80.

Penta Volvo 110/200. Poss. adapt. Cabine impecável.

Rogério de Sousa Branco — Apartado 4 — Telef. 79 — Cerro Grande — Albufeira.

Camãs Vendem-se

Tipo hotel, modelo americano, 10 camas individuais formando 5 de casal, com os respectivos colchões de Lusoespuma em estado novo.

Trata Joaquim Manuel Gonçalves Pontes — Café Central — Telef. 65230 — Quarteira.

Em TAVIRA

Trespasa-se estabelecimento comercial amplo, em edifício próprio, no melhor local da cidade, podendo servir para qualquer ramo, incluindo o bancário.

Trata-se na Rua da Liberdade, 44.

Vende-se Terreno

Com casa, pinheiros, oliveiras, figueiras e outras. Junto à Estrada Nacional entre Lagoa e Alcantarilha.

Trata pelo Telefone 2761205 — ALMADA.

Casa de Pasto «Camião Verde»

ARRENDA-SE

Rua de Aveiro, 21-23, ao lado do Mercado da Verdura, em Vila Real de Santo António.

Dirigir ao local.

Empregado

Para a porta, com conhecimentos de Francês e Inglês, precisa hotel na Praia da Rocha.

Resposta a este jornal ao n.º 12896.

Queimadores "ELCO"

Fabricação Suíça, funcionamento automático. Estudamos e fornecemos todos os equipamentos necessários à transformação de caldeiras, fornos, estufas, etc. para a queima de óleos e gases.

ACROS — A Comercial de Representações Ourique, Lda.

R. Almeida e Sousa, 21 r/c Dto.

Lisboa — Telf. 662659 — 672291.

Cantinho de S. Brás...

O Algarve tem mais uma casa de assistência:
— O Centro Psiquiátrico de S. Brás de Alportel

S. BRÁS de Alportel começa a querer definir-se como a vila-hospital da nossa Província. Efectivamente, a bonita região são-brasense, que já contava, de há longa data, com o Sanatório Carlos Vasconcelos Porto, aberto à cura das doenças pulmonares, uma das mais prestimosas unidades do género em todo o espaço português, e recebeu, há três anos e meio, a dádiva generosa de um moderno hospital, saído da benemerente magnanimidade de alma — fraternalmente bem formada — do seu excelso conterrâneo, José Lourenço Viegas, obteve, agora, um modelar, actualizado e acolhedor Centro Psiquiátrico que, dependente do Centro de Saúde Mental de Faro, passará a funcionar em regime de alternância com este centro e se destina a servir todo o Algarve e Baixo Alentejo.

Conforme referiu o dr. Manuel da Silva no acto inaugural, presentemente a capacidade do Centro é de 50 camas, o custo foi superior a 2 000 contos; está concebido sob os novos métodos psiquiátricos, sem improvisações de fachada, sendo antes uma casa de aspecto acolhedor, de molde a transformar-se, por si só, num elemento altamente auxiliar do processo terapêutico. A localização dispõe de vias de acesso fáceis, da proximidade de dois hospitais civis: o de S. Brás de Alportel e o de Faro, com a dupla vantagem de estar suficientemente distante de zonas ruidosas e suficientemente perto de zonas de meios técnicos.

Por sua vez o sr. Francisco de Sousa Correia, provedor da Misericórdia de S. Brás de Alportel, disse da sua satisfação por ver solucionado um problema que, realmente, emergia na terra, pois a obra tinha uma história de mais de 40 anos. E contou-a, a traços largos: começara, há 43 anos, por subscrição pública, com destino a hospital; ficara no esqueleto, depois de consumida a verba existente — cerca de 150 contos; tornou-se verdadeira obra de Santa Engrácia; recebeu alguns donativos mais (Palhavá Cristóvão ofereceu 100 contos, fosse qual fosse o fim assistencial que lhe destinassem, sujeito à condição de lhe perpetuarem o nome da esposa numa das enfermarias. A vontade casou-se com a sua generosidade e o nome de D. Maria Soares de Brito Palhavá Cristóvão já está! Lapidariamente escrito e inscrito na posteridade!); ganhou o nome de hospital velho ou inacabado; esteve compartilhado para asilo de velhos e, finalmente, renasceu para um fim semelhante ao que fora idealizado.

Em nota final, diremos que, sinceramente, nos surpreendeu o ambiente decorativo das instalações do Centro Psi-

Fábrica de Conservas
de Peixe em Salmoura

Em Ayamonte (Espanha) vende-se ou dá-se Sociedade.

Resposta a este jornal
ao n.º 12959.

Reabriu o Restaurante

A Toca do Caracol

Alcantarilha

(Junto a Armação de Pêra)

Telefone 113

Sorvetaria no Algarve

Precisa empregado com muita prática de fabrico de gelados.

Resposta a este jornal ao n.º 12929.

Vai realizar-se a exposição
«Olhão — o homem e o mar»

Integrada no ciclo das suas actividades culturais, vai a Câmara Municipal de Olhão realizar por todo este mês, mais uma exposição, a qual, dado o alicante do tema, deverá constituir forte motivo de agrado.

Como se infere do título, a exposição é dedicada à vida marítima olhanense, sendo recordados, nas suas múltiplas facetas, não só os mais diversos sistemas de pesca, como, também, tudo o que houver de interesse, relacionado com a vida do mar. Assim, será exposta grande diversidade de aparelhos e utensílios de pesca; modelos de barcos (antigos e modernos), construídos em madeira, cortiça e paus de fósforos; fotografias, medalhas e ainda uma secção bibliográfica, tudo respeitando à actividade marítima olhanense.

Entre as mais valiosas peças que se expõem, sobressaem alguns dos objectos oferecidos pelo rei D. João VI aos tripulantes do caïque «Bom Sucesso», que em 1808 fez a viagem ao Brasil.

A exposição será realizada no salão nobre da Câmara Municipal e foi confiada ao distinto investigador olhanense sr. Abílio Gouveia.

Casa

Trespasa-se uma casa para qualquer ramo de negócio, situada a 2 Km. de Faro, junto à Estrada Nacional, com casas de habitação e esplanada inclusive.

Trata o próprio na Rua Antero Quental, 7-1.º, em Faro ou pelo telefone: 22 488.

quidário. Na sala de jogos, mobilada rústicamente à algarvia, não falta a esteira de empreita nem as cadeiras de tabua e nas paredes há desenhos regionais com a assinatura de Sidónio de Almeida. Das restantes, poderemos dizer o mesmo, porque andou lápis e imaginando fértil de artista a concretizar esteticamente um mundo real, para quem vai vivê-lo fugindo à realidade das coisas.

MARCELINO VIEGAS

Vende-se

Mobiliário de quarto individual. Consta de 7 peças, Preço módico.

Informa por telefone 23601 — Faro, todos os dias úteis das 9 às 17 horas, excepto aos sábados.

MINIALFA — 1 E 2

A ELECTROBOMBA QUE MAIS SE VENDE EM PORTUGAL

«SOALFA», a mais completa gama de Electrobombas

Electrobombas para água sob pressão

Electrobombas para vinho e líquidos especiais

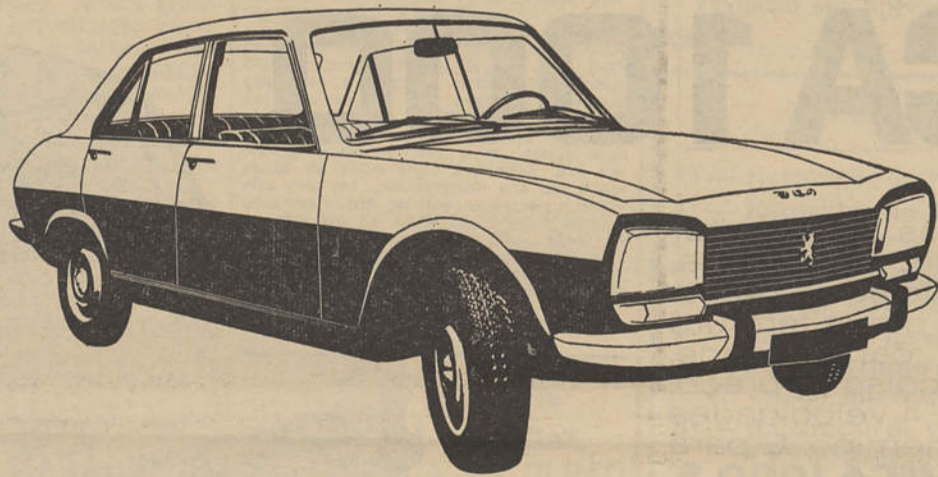
MOTORES ELÉCTRICOS PARA TODAS AS INDÚSTRIAS

Rebobinagens — Balastros

IREL — Rua de S. Mamede (ao Cidas) 30 G — LISBOA

PEUGEOT

504



Motor — Super quadrado — 4 cilindros
Cilindrada — 1796 cc.
Taxa de compressão — 8,2/1
Potência — 87 HP
Regime — 5500 r.p.m.
Cabeça com câmara de admissão comum
Válvulas à cabeça
Cambota com 5 apoios
Embraiagem — de comando hidráulico
Caixa de Velocidades — 4 velocidades sincronizadas silenciosas e marcha atrás
Suspensão — 4 rodas independentes — molas helicoidais e amortecedores Peugeot hidráulicos, telescópicos de efeito duplo
Direção — de cremalheira
Travões — de disco às quatro rodas, assistidos com servo-freio e compensador de travagem
Pneus — 175 x 355
Velocidade Máxima — 156 km/h.

EM EXPOSIÇÃO EM FARO

AMERICAN STAND

Rua do Pé da Cruz, 44

Telef. 22015

OITO MIL!

8 000 habitações, em terrenos já adquiridos, é o programa de construção para os próximos 5 anos de

A organização do género mais experiente:
14 anos de actividade prestigiosa e 4 000 clientes satisfeitos.

j. pimenta, S. A. R. L.

Seja o dono de um andar ou de apartamento mobiliado em Lisboa (Olivais), Amadora (Reboleira), Paço de Arcos (Espragal), Parede e Cascais (Pampilheira)

INFORMAÇÕES E APARTAMENTOS EM EXPOSIÇÃO:

LISBOA: Pr. Marquês de Pombal, 15-1.º — Telef. 45843-47843
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telef. 952021/22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telef. 933670
PAÇO DE ARCOS: Espragal — Telef. 2433511
CASCAIS: Rua Regimento Infanteria 19, n.º 30 — Telef. 282785

UMA CASA PARA QUALQUER CASO

CORREIO de LAGOS

NEM TODOS SABEM RECEBER NO HOSPITAL DE LAGOS

Saber receber, especialmente num estabelecimento de assistência, é algo que se impõe, mas no Hospital de Lagos, desde há muito há quem peque por não saber receber.

A lei do menor esforço está arreigada em determinados elementos que, de há tempos, ali actuam, e Lagos não pode, nem deve permitir a presença no hospital de pessoas que não sabem receber.

No passado dia 1, uma doente pobre ocorreu ali, por dores de parto que faziam antever socorros de urgência. Era natural que todos os que servem o hospital se interessassem pelo caso, mas isso não aconteceu e a doente foi socorrida tardiamente, porque algumas pessoas que servem o hospital pretendiam sacudi-la para o Hospital de Portimão. Socorrida pela parteira municipal, ficou internada, mas por infelicidade, junto de uma doente que há bastante tempo grita dia e noite talvez por ausência de tratamento compatível com a sua doença. Resultado: 24 horas depois de um parto, eis a doente a caminho do seu pobre lar arriscando-se talvez a males maiores.

O hospital não está em condições de servir como seria para desejar, mas no caso presente, se não fora a presença de elementos nocivos, poderia ter servido melhor, para bem dos doentes e honra de Lagos.

MELHORAMENTO QUE SE IMPUNHA

Com satisfação dos que são pelo progresso de Lagos, há alguns dias que na Praça Gil Eanes se trabalha com vista a sinalização central que contribua para a melhoria de trânsito que se impõe.

Lembram muitos, e nós também, que mais ou menos no ponto de sinalização agora delimitado, teria ficado bem a estátua a Gil Eanes. Esta, localizada junto às Portas do Mar, não a poderemos considerar muito mal, porque Gil

Eanes foi dos que no mar mais honrou a cidade de Lagos que lhe foi berço.

Um facto luminoso na praça que tem o seu nome, concebido com arte, proporcionando-nos, à noite, algo que se assemelhe aos mares que atravessou com indomita coragem, será motivo para prender os que nos visitam e até (quem sabe?) para inquirirem sobre o passado histórico da cidade.

Não sabemos o que o Município pensa sobre o assunto, mas porque todas as pessoas com quem temos trocado impressões sobre o que se está fazendo na praça Gil Eanes, nos falam em re-puxos com efeitos luminosos, afiguram-se-nos que todos ficarão satisfeitos se estes surgirem.

JURAMENTO DE BANDEIRA

Em 30 do mês findo decorreu o juramento de bandeira dos recrutas do 2.º subturno da 1.ª E. R. de 1970.

Do acto destacamos a presença do sr. aspirante Cruz, que bem significativamente sobre o respeito que devemos ao símbolo da Pátria, não comoveu, triste é referirmos, especialmente o elemento civil, que nos momentos solenes do juramento e apresentação da bandeira se conservou de cabeça coberta e sentado, dando assim nota de ausência de civismo.

A CENTÉSIMA LIÇÃO DO CICLO PREPARATÓRIO

Se há coincidências que se explicam pelo reatar das tradições dos nossos avós, a da centésima lição dos alunos do Ciclo Preparatório com o dia 1.º de Maio, foi uma delas.

Professoras dedicadas ao ensino, com o fim de desenvolver nas crianças amor pelas tradições que constituem manifestações primárias dos nossos antepassados, surpreenderam-nos com uma «maio» artisticamente decorada, posta numa das janelas do edifício onde funcionam as aulas, e seguidamente, contemplaram-nas com bolos e palavras significativas de que o «maio» em Lagos, é caracterizado por figura que surgiu carregada de ouro e foi levanda aos lacobrigenses muitos cordões e arrecadas.

Manifestação digna de apreço, oxalá volte a repetir-se, e se possível, com mais luzimento.

Joaquim de Sousa Piscarreta



MONDA QUÍMICA
DO ARROZ

Qualquer que seja a forma de aplicar

o «ORIZERBA»

a pé, de tractor ou de avião
o resultado é sempre um êxito.
Em arrozais semeados ou plantados

«ORIZERBA»

destrói as milhãs, o carapau,
a orelha de mula, etc.

PARA QUALQUER ESCLARECIMENTO CONSULTE OS SERVIÇO AGRONÓMICOS DA SAPEC

LISBOA
R. VITOR CORDON, 19
TELEF. 36 64 26



Depositário em FARO:

JOÃO INÁCIO
Horta das Figuras
Telefone: 24000

DEPÓSITOS E REVENDADORES NO CONTINENTE, ILHAS E ULTRAMAR

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

FUTEBOL

Comentário de JOAO LEAL

3.ª Divisão Nacional

Boas proezas dos algarvios

Silves e Lusitano retornaram sem perder a terra do Sul. O facto reflecte, antes de mais a continuidade do bom momento que os silvesenses desde há muitas jornadas vêm vivendo e a evidente recuperação que a turma fronteiriça está encetando.

Frete ao Vasco da Gama, na piscicultura vila de Silves, o Silves averbou um triunfo merecido sobre uma turma, que foi candidata durante bastante tempo ao título. Que excelente final de prova esta equipa algarvia vem realizando! Em Évora, previa-se o pior para o Lusitano. Mas a turma, numa demonstração de querer e de vontade, empregou-se a fundo e trouxe no seu activo um ponto magnífico por sinal para fugir à zona de perigo. Este resultado obtido sobre o Juventude de-

termina maior confiança nos vila-realenses.

Para o Olhanense foi mais um domingo de descanso. A F. P. de Futebol não considerou as razões expostas pelo Sport Faro e Benfica e a equipa da capital algarvia viu gorados os seus desejos de retornar ao Nacional. Assim, o onze de Olhão, guá mais distanciado, encontra-se desde há semanas em «sossego» no seu merecido lugar cimeiro, e apto a dirimir este final que lhe oferece as mais animadoras perspectivas.

Para amanhã, o Estádio Padinha é motivo de encontro de evidente interesse. Ali se defrontam Olhanense e Almada, este um dos mais directos perseguidores do guá, e o facto diz tudo. Silves e Lusitano recebem o Algués e o Despertar e deste modo acredita-se que nos três encontros a disputar na provincia do Sul mais uma vez se confirme o ditado: «para cá do Vasco...».

RESULTADOS DOS JOGOS

3.ª Divisão Nacional

V. da Gama, 0 — Silves, 1
Juventude, 1 — Lusitano, 1

Nacional de Juniores

Sesimbra, 1 — Farense, 0
Juventude, 1 — Silves, 1

Encontro Particular

Farense, 0 — Cuf, 1

JOGOS PARA AMANHÃ

Taça «Ribeiro dos Reis»

V. de Setúbal-Portimonense
Seixal-Farense

3.ª Divisão Nacional

Olhanense-Almada
Silves-Algués
Lusitano-Despertar

Nacional de Juniores

Silves-Vitória de Setúbal
Farense-Aljustrelense

Futebol particular

Farense, 0 — C. U. F., 1

Na noite de sábado e muito para além da hora marcada, devido a arrelladora avaria no sistema de iluminação do Estádio de S. Luís, defrontaram-se as equipas do Farense e da Cuf. Dirigiu a partida o sr. Mário Fevêreiro, apresentando-se as seguintes constituições: Farense — Calotas; José António, Atraca, Manhita e Sequeira; Nunes e Barão; Artur Jorge, Ludovico (José Bento), Jardim e Sítos.

C. U. F. — Guimarães; Bambo (Peireira); Vitor Marques, Medeiros e Castro; Sérgio e Fernando; Arnaldo, Monteiro, Capitão-Mor e Pedro.

O golo da vitória foi obtido por Monteiro aos 29 minutos num deslize da equipa da casa.

O resultado não traduz a forma como o Orleão decorreu, pois o Farense houve-se com bastante querer e determinação e numa toada quase sempre ofensiva.

Armação de Pêra deseja a continuação da Avenida Infante D. Henrique

ARMAÇÃO DE PÊRA — Na sequência das reclamações quanto a obras a construir nesta terra, indispensáveis à sua categoria de importante estância de turismo, torna-se necessário a continuação da Avenida Infante D. Henrique, na direcção das dumas, até à Pedra da Galé, a fim de que essa extensa região de aspecto desértico, se urbanize e floresça, a dar luz, vida e colorido ao que hoje não passa de 8 a 10 quilómetros de praia desolada, formando um deserto de areia e de tristeza. Isto no centro da orla marítima do Algarve e numa das mais belas praias do País. Esta avenida, que pode ser feita no limite do domínio público marítimo, por consequência, sem expropriações e de facilíssima terraplenagem, seria das estâncias mais belas do Algarve, a formar na graciosa concha da praia de Armação de Pêra, a mais surpreendente atracção turística do País. Além disso, a dar acesso a lugares isolados de grande interesse panorâmico e turístico, como a Pedra da Galé, praia José d'Alvor, Castelo, etc., pontos de certo modo isolados e que assim fogem à admiração dos que por aqui vêm.

Há alguns anos que se fala na construção de uma estrada a dar acesso a estas dunas, para ser possível a condução de materiais para a construção urbana desta insigne, e cuja estrada derivava do cruzamento de Alcantarilha, seguia pela Ponte Velha ao Poço de Pêra e continuava pela antiga estrada real, que vinha de Estômbar a Albufeira, derivando, na altura conveniente para ir ligar às dumas. O tempo

porém vai passando e a estrada não há maneira de começar, devido a desacordo no ponto por onde deve ser construída. Ora, se as estradas são para servir os centros urbanos e o local onde se situam, não há que escolher outro ponto, pois este é o indicado para servir em todos os sentidos. O que se torna urgente é dar início a este melhoramento, começando por alargar a estrada velha, pois cremos que a maioria dos proprietários não terão nada exigido da expropriação dos terrenos para o alargamento, em virtude desta via ir valorizar grandemente esta região que agora se encontra morta no sentido do desenvolvimento turístico.

Além destes melhoramentos, outros se nos afiguram indispensáveis a uma zona de turismo de primeira ordem, pois precisa de ter outros elementos à altura da sua categoria, porque não é só ter uma bela praia de mar manso e temperado, possuir hotéis, pensões e residenciais. É preciso, também, ter campos de jogos para a prática de tênis, futebol e outros que sirvam de passatempo aos turistas e para a educação física dos naturais; é preciso possuir uma decente casa de espectáculos para sessões durante a noite e, tudo isto com outras distrações proporcionadas pela edificação, é que dará ao ambiente o valor real que merece.

Estes elementos são indispensáveis para o bom nome de uma estância de turismo internacional, cuja frequência aumenta de ano para ano.

EURICO SANTOS PATRICIO

TÊNIS DE MESA

A equipa de honra do Sport Lisboa e Benfica defronta hoje a do Náutico do Guadiana em Vila Real de Santo António

Para disputa da Taça de Portugal em ténis de mesa, defrontam-se hoje às 21,30 na sede do Clube Náutico do Guadiana, em Vila Real de Santo António, as equipas de seniores do Náutico do Guadiana e do Sport Lisboa e Benfica.

O importante encontro está a despertar compreensivo interesse, não só na Vila Pombalina como em toda a Provincia.

Vitória do Faro e Benfica no Distrital de Infantis

Quatro equipas concorreram ao Campeonato Distrital Colectivo de Ténis de Mesa para Infantis, que se disputou no domingo em Albufeira.

No prélio, decisivo para atribuição do título o Faro e Benfica venceu o Náutico por 5-0.

Elas classificação final: 1.º Faro e Benfica; 2.º Náutico; 3.º Imortal; 4.º Atlético de Loulé.

ATLETISMO

Um atleta do Faro e Benfica seleccionado para actuar em prova internacional

Fernando Santinho, do Sport Faro e Benfica e jovem campeão de atletismo, foi seleccionado para o encontro internacional que neste fim de semana oporá em Lisboa atletas portugueses contra a turma francesa do P. V. C.

Hoje, a partir das 16,30 e de novo no Campo Rossio da Trindade, em Lagos, corre-se a 2.ª e última jornada dos Regionais de Juvenis (masculinos), com as provas: 300 e 800 metros, 100 metros barreiras, triplo salto, disco, dardo e estafeta 4x80 metros.

O programa inclui ainda provas extra para atletas femininos (juvenis e juniores) e masculinos (iniciados, juniores e seniores).

Prossegue no próximo dia 25 a assembleia geral do Farense

Com a presença de largas centenas de associados efectuou-se no Cinema Santo António, em Faro, a assembleia geral ordinária do Sporting Clube Farense. Presidiu aos trabalhos o sr. Aníbal da Cruz Guerreiro.

Pelo presidente da direcção, sr. João Pinto Dias Pires, foi lido o relatório e contas da gerência, que apresentam saldo positivo, documentos que mereceram plena aprovação dos associados. Idêntica aprovação mereceram os votos de louvor propostos para várias individualidades oficiais e do sector desportivo, para as agremiações de desporto (com relevo para o Sporting Clube de Portugal, de que o Farense é a filial n.º 2), para os órgãos informativos, assim como para técnicos e atletas das várias secções, merecendo destaque o treinador Joaquim Reina e a equipa que ascendeu à I Divisão Nacional.

Não tendo sido presente qualquer lista para votação dos novos corpos gerentes, a assembleia geral foi suspensa prosseguindo no próximo dia 25, no mesmo local, às 21,30.

Praia de Monte Gordo Andares Mobilados

Alugam-se ao mês ou à época. Composto de sala comum, dois quartos duplos, cozinha, duas casas de banho, varandas viradas ao mar e terraço. Com roupas, todos os utensílios domésticos, águas quentes em todas as casas. Tudo novo incluindo a construção. A 200 metros da praia. Vista maravilhosa sobre o mar.

Informa: Rua Sampaio Bruno, 12-2.º Esq. — Lisboa — Telef. 669382.

Representa-se hoje em Faro a peça «A Forja», de Alves Redol

Vive-se hoje na capital algarvia mais uma jornada do prestimoso intercâmbio há anos encetado entre os Grupos de Teatro do Circulo Cultural do Algarve e da Sociedade Operária de Instrução e Recreio Joaquim António de Aguiar, de Évora.

Há poucos dias, o valioso elenco farense actuou no Teatro Garcia de Resende, em Évora. Representou então os autos de António Aleixo e os Jograis disseram versos do poeta vila-realense, num espectáculo que suscitou os mais rasgados elogios do público eborense.

Esta noite, no Cinema Santo António, em Faro, o Grupo da Sociedade Joaquim António de Aguiar, representará a peça «Forja», do escritor português, há pouco falecido, Alves Redol.

É bem conhecido de todos o valor do elenco que Manuel Pêras dirige com uma doação total, pelas várias actuações, todas de excelente nível, que entre nós têm tido.

Dois dos mais completos e dignos grupos de amadores deste País, e a cuja vida artística têm prestado os maiores serviços prosseguem num intercâmbio, em que a comunhão de ideais se funde. Os bilhetes, a preços verdadeiramente populares podem ser adquiridos esta tarde e à noite no Cinema Santo António, onde às 21,45 tem início o espectáculo.

Trata-se sem dúvida de uma obra válida que transplanta para o palco toda a vida e drama que Alves Redol, verdadeiro conhecedor e amante do «seu povo», do «povo do seu País», nos legou.

Decorreu em ambiente de grande solenidade a sessão comemorativa da Semana do Ultramar em Olhão

Iniciativa da Sociedade de Geografia de Lisboa, a «Semana do Ultramar», que ora decorre, procura chamar o interesse, de especial modo neste período, para as realidades ultramarinas.

Há mais de um quarto de século que a Câmara Municipal de Olhão tem vindo a comemorar esta efeméride. Assim aconteceu na terça-feira, com uma sessão solene no salão nobre dos Paços do Concelho.

Presidiu o sr. Antero Nobre, conhecido publicista, ladeado pelos srs. Pedro Galvão, presidente do Município, dr. Arnaldo de Matos, subdelegado de Saúde, rev. cónego Vieira Falcão, pároco da freguesia; João Trigueiros, representando a Imprensa; tenente Rogério Cravinho, comandante da secção da G. F. e conferente e nosso camarada João Leal. Na assistência viam-se muitas senhoras.

A abrir a sessão, usou da palavra o presidente da edilidade que se referiu aos objectivos das promoções culturais empreendidas pelo Município e ao alto significado da Semana do Ultramar.

Depois, João Leal fez considerações sobre a acção civilizadora e colonizadora dos olhanenses no Sul de Angola e apresentou o conferente, seus títulos académicos e de oficial distinto.

O sr. tenente Cravinho, é natural de Malange (Angola), diplomado com o Curso Superior de Administração Ultramarina pela extinta Escola Superior

QUEM BEBE VINHOS

ARRUDA

NÃO MUDA

Produzidos pela: ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS

exija-os sempre a sua mesa
em casa, no bar ou no restaurante

TINTO • BRANCO • RUBI

Um produto da rede distribuidora

DEPOSITOS-FARO telef. 23669-TAVIRA telef. 264-LAGOS telef. 287

PORTIMÃO telef. 148-ALMANCEL telef. 34-MESSINES telef. 8 e 89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

ESTABELECIAMENTOS TEÓFILO FONTANINHAS NETO COMÉRCIO E INDÚSTRIA S.A. S. L.

TELEF. 23669 • TEL. 2707 • TEL. 6 e 27 • CASA POSTAL 1

S. B. de MESSINES - ALGARVE - PORTUGAL

Câmara Municipal de Vila Real de Santo António

AVISO

Avisam-se todos os interessados que esta Câmara Municipal, vai mandar retirar no final do corrente mês, por desnecessário, o fontenário público instalado junto à Estrada Nacional 125 no sítio denominado «Bairro do Galego».

Paços do Concelho, aos 4 de Maio de 1970

O Presidente da Câmara,

DR. ANTÓNIO MANUEL CAPA HORTA CORREIA

Armazém

Com 432 m2, aluga-se.

Trata: António Rodrigues Rosa — Vila Real de Santo António.

Noite Maravilhosa na Praia de Faro

Entre as 20,30 horas e as 24 horas, todas as 3.ªs, 5.ªs e 6.ªs feiras UM PROGRAMA INESQUECÍVEL:

À luz de potentes projectores EXIBIÇÃO do ESQUI-AQUÁTICO pelo DAVID WHITAKER e sua equipa portuguesa. Música regional e para dançar... Serviço de "BARBECUE" com Ponche, batata assada na casca, molho de especialidade, "Frango a Go-Go", salada, fruta flambé, pão e manteiga, Sangria e vinho à descreição.

TODA ESTA "NOITE MARAVILHOSA" apenas por Esc. 100\$00 (taxas inclusas) com redução de 50% para as crianças.

ACEITE ESTE CONVITE QUE LHE PROPORCIONA COM PRAZER SKI CLUBE, PRAIA DE FARO (Telef. 24 365).

ROGAMBOLE

(Continuação)

O JUIZ DE INSTRUÇÃO

Fernando obedeceu e pareceu esperar que o juiz lhe dirigisse a palavra. Este afastou-se do fogão e sentou-se à secretária enquanto o homenzinho gordo, que era o escrivão, se preparava para registar minuciosamente todas as palavras proferidas pelo acusado.

— O senhor chama-se Fernando Rocher — perguntou o juiz, consultando uns autos — e nasceu em Paris em 182...

— Sim, senhor — respondeu Fernando.

— Olça — continuou o juiz — os factos em que se baseia a sua acusação colocam-nos numa posição assaz grave. Ontem o seu chefe, às dez horas da manhã tendo de ausentar-se temporariamente da repartição, fê-lo tomar o seu lugar, e confiou-lhe as chaves do cofre. Esse cofre, verificado na véspera pelo tesoureiro geral do ministério, encerrava a quantia de três mil francos em ouro e diferentes espécies, e uma outra quantia de trinta mil francos em bilhetes do banco.

— Eu ignorava isso, senhor — disse Fernando — e não abri o cofre.

— Contudo as chaves estavam em seu poder.

— É verdade.

— E foram-lhe até encontradas na busca a que se procedeu.

— Também é verdade, senhor.

— Ficou sózinho quando o seu chefe saiu?

— Fiquel.

— Um homem que tem sido impossível encontrar, apresentou-se

pouco depois, e um contínuo introduziu-o no quarto onde o senhor estava. Esse homem quem é?

— Creio que moço de recados.

— Conhecia-o?

— Foi a primeira vez que o vi.

O juiz olhou para Fernando com severidade.

— Tome sentido — disse ele — e não pretenda enganar a justiça. Esse homem não seria o seu cúmplice?

— Senhor — respondeu Fernando comovido, conhecendo-se-lhe porém na voz que dizia a verdade — juro-lhe que não posso ter cúmplice algum, porque estou inocente do crime de que me accusam.

— Mas quem era esse homem? O que lhe queria ele?

— Trazia uma carta para mim.

— De quem era a carta?

Fernando estremeceu e baixou os olhos.

— Senhor — balbuciou ele — embora sofra a minha inocência, eu não posso comprometer um nome respeitável... o nome de uma mulher.

— Esperava já por essa resposta — disse o juiz — e é esse um dos meios de defesa de que quer servir-se, segundo mo dá a conhecer o depoimento do seu chefe. O senhor estava para casar com a filha do sr. Beaupreau.

— Senhor... senhor... — disse Fernando em tom suplicante.

— Mas — prosseguiu o juiz — o sr. Fernando tinha uma amante.

— Uma amante, eu! — exclamou Fernando com indignação.

— Essa mulher a quem chamam Baccarat, é uma dessas cortesãs impúdicas que vendem os seus favores a peso de ouro, e é de presumir que o senhor para satisfazer as suas exigências...

— Senhor juiz — interrompeu o acusado — ontem ainda eu não conhecia essa mulher.

— Mas foi preso em casa dela.

— É verdade, e ainda hoje ignoro como me encontrei ali.

— Senhor — disse o juiz com bondade — lembre-se de que uma confissão sincera tem mais valor do que mil negativas destruídas pela evidência. O senhor agrava a sua posição.

— Senhor juiz — respondeu Fernando com uma tal convicção de

verdade que o juiz vacilou — um mistério horrível envolve nas suas trevas estes acontecimentos, mas juro-lhe que estou inocente.

— Assim o desejo — replicou o magistrado comovido — mas como conciliar o roubo, a sua saída repentina do ministério, o seu desaparecimento durante vinte e quatro horas, e finalmente a sua prisão em casa de uma mulher bem conhecida pelas suas prodigalidades; como conciliar isto tudo com a sua inocência?

Fernando ergueu os olhos para o céu.

— Deus é grande, e é ele quem me julga nesta ocasião; senhor juiz, repito, estou inocente.

— O senhor vai ser conduzido a sua casa por dois agentes da polícia, e dali à rua Moncey, a casa da sua amante. Proceder-se-á a uma busca na sua presença, e se a carteira não for encontrada esse facto deporá em seu favor.

— As suas ordens, senhor — respondeu Fernando.

O magistrado tocou a campainha, e apareceu um homem vestido de preto. Era um belemguim.

— Vá com este senhor — disse o juiz a Fernando com bondade.

— Para evitar o escândalo, evitarei todo o cerimonial que a lei prescreve nestes casos.

Fernando cumprimentou o juiz e saiu com a fronte erguida, consciência da sua inocência. No quarto contíguo esperavam-no dois agentes da polícia sem distintivo algum pelo qual pudessem ser conhecidos.

— Senhor — disse o belemguim com muito bom modo — geralmente os acusados são conduzidos numa carruagem da prisão, e por agentes uniformizados, mas o sr. juiz, em atenção à posição que o senhor ocupava, dispensou essa formalidade e eu estou convencido de que vai seguir-me sem a menor resistência.

— Dou-lhe a minha palavra de honra de que não procurarei fugir, antes de ter vitoriosamente provado a minha inocência.

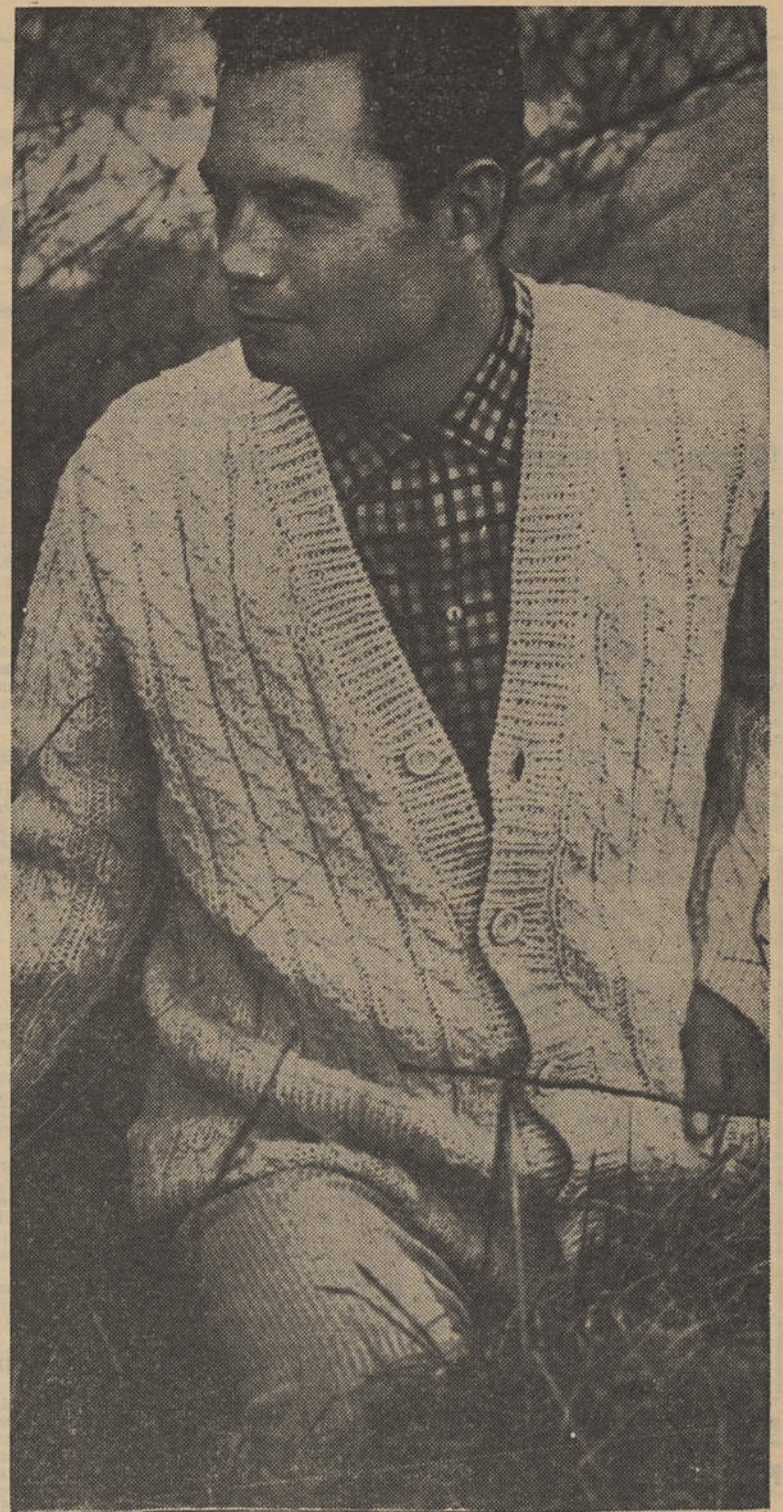
O belemguim conduziu o preso à porta da Conciergerie onde o esperava uma carruagem de aluguer. Fernando subiu para ela, e um dos agentes disse ao cocheiro:

— Rua do Marais, n.º 2.

(Continua)

A gente universitária algarvia está de facto acordando. A fazer. A planejar. Para um futuro: feito e planeado. E onde? Por enquanto reúne-se sem pretensões: e já dezenas de propostas caem sobre a mesa. Mil discussões para cada proposta. Algumas são utópicas (o que não as diminui em coerência), outras são apenas possíveis (o que também não as diminui em objectivos), mas de qualquer modo tudo isto é energia. A malta algarvia tem os seus cafés certos do cavação de onde arranca; a Imprensa regional já a vai preocupando. E tudo leva a crer que as férias no Algarve passem a ser férias de entusiasmo, se no entanto o sol não for escaldante e liderista e o ar não for viciado pelos fumadores e crenças de pacotilha... Então, viva a malta! — C. A.

Leia o JORNAL DO ALGARVE e saberá o que se passa no Algarve



Sobre a camisa de padrão xadrez, com cores vivas que os homens agora usam, o casaco branco de «tricot» fica sempre bem. Este que apresentamos é feito em malha de fantasia, branca, com botões de madrepérola também brancos.

BRISAS do GUADIANA

Formas rápidas de «resolver» problemas

TEM o nosso jovem amigo Mont Blanc (português de lei, apesar do nome, soando a estrangeirismo) brilhantes faculdades literárias, mais de uma vez evidenciadas, de forma amena e acessível, nas colunas do Jornal do Algarve. Embora não seja natural de Vila Real de Santo António, aqui reside há longos anos, habituando-se a considerar como seus os problemas da terra, que um permanente contacto profissional com o público lhe permite equacionar, aumentando-lhes ou diminuindo-lhes a importância, consoante os pontos de vista da ocasião.

Atacado, nos últimos tempos, por valentíssimos acessos de preguiça, que disfarça com frases como «a falta de tempo», «o meu lugar não me permite indispor-me com quem quer seja», etc., etc., não se inibe o Mont Blanc de pretender todos os problemas rapidamente resolvidos, e quando nos apanha a preguiça, nós é que pagamos as favas, como é costume dizer-se em termos populares. Começa por afirmar que as «Brisas» em nada servem a vila, que não põem as coisas às claras, que há uma infinidade de mazelas por atender, que o jornal podia dar uma ajuda e não dá. Claro que, na emergência, propomos-lhe prontamente o trespassse gratuito da secção, onde ele, de vontade, poderia assumir o papel do saudoso reformador Sebastião José de Carvalho e Melo, também conhecido por Marquês de Pombal, a quem a Vila Pombalina deve, entre outras ocorrências, o seu nascimento puro e simples. Escusa-se o Mont Blanc conforme pode, mas sempre insistindo nos seus objectivos reformistas.

No domingo, interceptou-nos na costurada passagem pela Rua Teófilo Braga e depois dos usuais cumprimentos: «o jornal não diz nada sobre isto e devia dizer», e outros, entabulámos o seguinte esclarecedor diálogo, por ele começado:

- Já reparaste no movimento de estrangeiros que se vai notando?
- Com certeza!
- E já viste que não se decidem a passar uma escova molhada pelos mosaicos, que estão encardidos até mais não dá?
- Com certeza!
- E já notaste que o arranjo dos mosaicos não foi concluído e há alguma coisa ainda por fazer?
- Com certeza!
- E os «pimenteiros»? Vês o estado lastimoso em que alguns se encontram?
- Com certeza!
- Acha que irão cortar as ervas que medram nas pedras, junto às paredes das casas?
- Com certeza!
- Sabes dizer-me qual o programa que está previsto para comemorar o

aniversário da fundação da vila, no dia 13 de Maio?

— Com certeza!
— Então, porque não fala o jornal nessas e nas outras coisas?

— Que mais queres que o jornal diga? Não te parece que é aborrecido estar a martelar sempre nas mesmas teclas? Aládis, creio haver uma espécie de ética em tudo isto. O jornal lembra, e daí a tempos, se a «lembança» é exequível, no modo de ver de quem dispõe na matéria, faz-se; se não é, não se faz mesmo, e não há volta a dar-lhe.

— Mas nesse caso, por que se não faz tudo, e mais depressa?

— Talvez por não seres tu a pôr o problema! Por que não experimentas? Nessa altura e com as despedidas, surgiram as tradicionais desculpas: «Estás a ver, não tenho tempo e a minha posição não me permite comprometer-me, se não, tudo isto mudava de figura. Lá isso é que mudava!»

Ora bolas, Mont Blanc!

OBRA POR CONCLUIR

Talvez por dificuldades de pessoal, têm-se prolongado por bastante tempo os acabamentos das obras dos passeios, junto aos novos parques de estacionamento, que marginam os Serviços de Fronteira e o Apeadeiro do Guadiana.

Dado que o amontoado de pedras em alguns trechos daquela zona, diminui muito, aos olhos de quem ali passa, a valia dos importantes melhoramentos efectuados e que tão bem servem aquele trecho da vila, conferindo-lhe nota eminentemente progressiva, não seria possível um «arranque» para a conclusão dos poucos metros de passeio que ainda falta empedrar e para a consequente remoção das pedras que por ali se amontoam? A vila ficava a ganhar com isso, por passar a ser bastante diferente a impressão causada nos que em maior número agora nos honram com a sua visita. — S. P.

Para Vila Algarvia Região Turística

Necessita-se de médico-direc-tor para seu hospital.

Remuneração adequada.

Resposta a este jornal ao n.º 12930.

Novo especialista no Hospital Regional de Faro

NO espírito de valorização da assistência hospitalar com que a mesa da Santa Casa da Misericórdia de Faro pretende dotar o Hospital Regional, acaba de entrar em funções, no mesmo hospital, o especialista de ortopedia, dr. Carlos Mendes Ferreira, que até há pouco exercia a sua actividade em Coimbra.

Fica assim preenchida uma grande lacuna naquele hospital, que muito contribuirá para que se evitem as deslocações a Lisboa de doentes daquele foro médico.

O dr. Carlos Mendes Ferreira, além do serviço de internamento assegurará o serviço de consulta externa da sua especialidade, em dias e no horário afixado no hospital.

CARTAS à Redacção

«A Casa do Algarve não pode fazer isso!»

Sr. director,

A propósito do nosso apontamento «A Casa do Algarve não pode fazer isso!», o sr. dr. Maurício Monteiro escreveu a este jornal uma carta de esclarecimento (publicada no último número), que nos cumpre agradecer.

Mantemos, no entanto, tudo o que afirmámos. E que, tendo a Casa do Algarve apenas cedido as suas instalações, não vemos explicação para o facto de o signatário da carta (o presidente da associação) fazer parte da comissão promotora da homenagem ao sr. Santos Cravina.

Sobre o mesmo assunto, houve um indivíduo que, não sabemos a que título, escreveu outra carta em que, entre outras parvoíces e boboseiras, coloca o sr. Santos Cravina ao nível de Bogaça. Censurando a nossa atitude de «medidor do intelecto de A e B», ele próprio, no seu analfabetismo cheio de ressentimentos e raiuinhas (que, como se sabe, sempre a mediocridade avoluma), cai na ratoeira, quando diz a nosso respeito: «Não lhe reconheço intelecto suficientes».

O subscritor de tal carta (faça-lhe essa justiça) não conhece o sr. Santos Cravina, nem mesmo pelo que dele tenha lido. E que, se o conhecesse, não cometeria o impudor de falar de ideal democrático numa carta a propósito de tal pessoa! Nós sabemos, no entanto, o que faz correr o signatário da missiva a que nos referimos. Fique des-cansado: não entraremos no jogo da sua mediocridade.

Em tempo: a quadra de Aleixo (aprenda) é assim: «Sel que pareço um ladrão / mas há muitos que eu conheço / que não parecendo o que são / são aquilo que eu pareço». Aleixo não alinhava no pé quebrado a que o autor da carta o quer arregimentar.

Ainda em tempo: Não nos apregoamos de «jornalista profissional». Somo-lo efectivamente. De outro modo poderíamos ser director do Sindicato dos Jornalistas! Quanto a termos trabalhado no que o autor da carta displicentemente chama «jornal de província» (e refere-se, nem mais, nem menos, que precisamente ao Jornal do Algarve) isso é motivo de honra e muito orgulho para nós. Ficamos por aqui e passamos um pano sobre as outras ofensas estúpidas com que a falta de senso e a ignorância mênina do autor da carta fazem o favor de nos mimosear. Para sua vergonha, bastam as suas palavras.

T. da L.

Ginásios e estabelecimentos de ensino no Rossio de S. João, em Lagos?

Sr. director

Lagos, 29/4/70

Conhecidos os planos de urbanização com vista a ginásios e estabelecimentos de ensino na zona do Rossio de S. João, a mais insalubre com que Lagos conta, ousa apelar de quem de direito para que defenda que os ginásios e estabelecimentos de ensino de que Lagos carece para a formação dos jovens de hoje, que serão os homens e mulheres de amanhã, venham a situar-se em zonas salubres, como as do Hospital de S. João de Deus, Torralta e Ameixeira.

Estas zonas, servidas por carreiras contínuas, como sejam as de Lagos-Sagres e Lagos-Salema e vice-versa, asseguram a todos os estudantes dos concelhos de Lagos, Aljezur e Vila do Bispo, acesso aos estabelecimentos de ensino que ali venham a situar-se.

Na zona do Rossio de S. João, insalubre de verdade, pois na vazante das marés os cheiros pestilentos provocam náuseas, nem casas de habitação deveriam consentir-se, salvo a possibilidade de a tornar mais salubre por dragagens contínuas da ribeira de Bensafrim e canal de acesso à baía. Mesmo assim, ainda ficará o inconveniente da região pantanosa que vai até ao Sargaçal, que de certo modo é impeditiva de estabele-

cimentos de ensino e ginásios ou campos de desporto na área do Rossio de S. João. Acresce ainda o facto das cheias que em tal zona por vezes se registam, como já tem acontecido especialmente nos celeiros da F. N. P. T.

É natural que pessoas autorizadas, aproveitando o inquérito para mais e melhor ensino em que o Jornal do Algarve está empenhado, venham a ocupar-se de tão momentoso assunto, mas como mais vale prevenir do que remediar, e, por vezes os planos que menos servem, são os que mais facilmente vingam, espero, sr. director, que seja aceite a sugestão de

Um amigo de Lagos

MAQUINAS PINHEIRO

A MAIOR FABRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MAQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA

Sede — T R O F A

Filiais

Lisboa — Rua Filinto Elísio, 10 G
Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 104

Novo complexo turístico em Albufeira

Um novo complexo turístico, a «Aldeia das Açotelas», foi inaugurado junto a Albufeira, assinalando a chegada a Portugal de 106 leitores da revista inglesa «Woman's Own». Há cerca de um ano, o sr. George Rogers, director e editor daquela publicação, que tira semanalmente 2 milhões de exemplares, ficou encantado com a praia da Falésia e

lançou uma campanha de promoção turística entre os seus leitores para virem passar férias ao Algarve. A iniciativa deu pronta adesão o Touring Club de Portugal, que construiu o novo empreendimento.

Assegurou-se um número certo de clientes para o funcionamento permanente da nova zona turística, e só depois a mesma foi edificada. Até 1980, por contrato de 10 anos, celebrado entre a revista e o Touring Club, a mesma tem garantia de frequência. Grupos de leitores da «Woman's Own» desloca-se periodicamente a Portugal, para aqui passarem as férias.

Assistiram à reunião inaugural o presidente da Câmara Municipal de Albufeira, sr. Henrique Gomes Vieira, membros da Comissão Municipal de Turismo, o comandante distrital da P. S. P. e outras individualidades, bem como representantes da Imprensa nacional e estrangeira, tendo recebido os convidados o eng. Valla e o dr. Manuel Ataíde Ferreira, directores do Touring Club de Portugal.

Efectuou-se depois um «Pôr do Sol», durante o qual o eng. Afonso Valla agradeceu a colaboração prestada pela Câmara de Albufeira, e fez considerações sobre turismo. O sr. George Rogers saudou o Touring Club e referiu a linha de orientação da sua revista apontando as qualidades do turismo português. Em fim de festa, actuou o Grupo Folclórico de Faro.

A «Aldeia das Açotelas» dispõe de todos os elementos necessários a uma povoação, como sejam mini-mercado, restaurante, alojamentos e piscina. Compõe-se de 45 moradias e 46 apartamentos. No próximo Inverno, serão construídos mais 145 apartamentos. Próximo, situa-se uma praia de grandes proporções, rodeada por vasto pinhal.

SIEMENS ESTORIL

Um luxo em televisão

- imagem insuperável
- 6 teclas para 6 programas

IMPORTADO COM GARANTIA DA PROCEDÊNCIA

A VENDA NA

CASA MUNHOZ

de Caetano Aguilera Munhoz

Rua Dr. Oliveira Salazar, 9 Telef. 329

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

BOMBEIROS

SERVIÇO DE SOCORROS PERMANENTE

PRONTO PARA O SERVIR A PRIMEIRA CHAMADA

Dos 9 Prémios Grandes

da extracção da semana finda

6

foram vendidos aos balcões da

CASA DA SORTE

no total de 6750 CONTOS

- 2 SORTES GRANDES - 933 - 2 500 contos - 80 474 - 2 500 contos
- 3 SEGUNDOS PRÉMIOS - 28 037 - 500 contos - 57 610 - 500 contos - 120 881 - 500 contos
- 1 TERCEIRO PRÉMIO - 174 398 - 250 contos

Residencial M. A. Mendonça

PONTA DELGADA (AÇORES)

FOI PINTADO COM TINTAS

EXCELSIOR

DISTRIBUIDOR PARA TODO O ALGARVE

EXCELSIOR DO ALGARVE

AV. 5 DE OUTUBRO 82 OLHÃO

